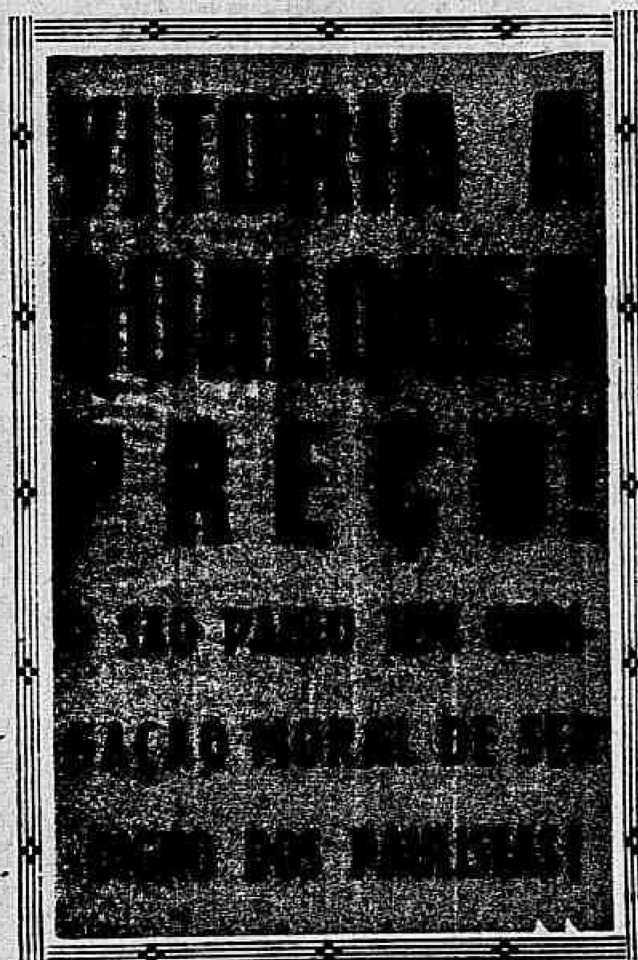
LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PAULO QUE LHE FARÁ FRENTE. TAMBEM O ALVIVERDE ESTÁ SE ARMANDO.

Jair

AINDA QUE JAIR NO MELHOR APURO FISICO VALHA MEIO QUADRO.



O CORINTIANS PREJUDICADO NO RIO

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48



MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 30 de Junho de 1953 N. 464

O PASSE NA PAUTA DO DIA

Transita pelo Congresso Nacional um projeto de lei que visa a extinção do passe dos jogadores profissionais. O rebuliço legislativo em torno de um assunto do esporte, não deixa de ser uma coisa agradavel, nestes tempos em que os nobres e inatingiveis deputados pouco ou nenhuma atenção desviam para os setores esportivos. Se, por esse lado, o projeto implica numa qualidade, por outro, não deixa de incorrer em erro. Parece que a Casa sofre, na construção do diploma legal em apreço, os rigores do principiado. Nunca se meteram com o futebol, e agora, que o estão abordando, a ignorancia da realidade fá-los agir precipitada e ingenuamente. Acharam que o passe é uma coisa feia, uma negociata muito escandalosa, muito aberta, para continuar sendo praticada impunemente. E decidiram acabar com as transações entre clubes, no mercado profissional. Se a intenção foi boa, a execução é má. Porque pretender acabar com o passe, com o toque magico de uma lei, de maneira radical e uniforme, é desconhecer a situação dos nossos clubes e a complexidade do problema.

As entidades esportivas que adotam o regime profissional nos seus quadros de futebol, vivem à mingua, catando rendas aqui e ali, usando de todas as manhas economicas para enfrentar as folhas de pagamento. Esta penuria, tem como principal causa, justamente os preços elevados que pagaram pela aquisição de seus elementos. Essas quantias foram dispendidas, porque se asseguravam o direito de vende-los tambem àquele que se interessasse, por um preço compensador. Se vier uma lei que anule essa possibilidade, ficarão, por assim dizer, à beira da falencia. Seria o mesmo que ordenar a um grande estabelecimento comercial que dispusesse todo seu estoque, gratuitamente. Se existem abusos de clubes que exploram um jogador pagan-

NOSSA OPINIÃO

do-lhe uma ninharia e depois negociando-o por altas somas, não quer isso dizer que seja essa a regra. No geral, o clube anda mal e o craque, bem. Não é aquele que explora este, mas o ultimo que arranca do primeiro tudo que pode.

A unica maneira de amenizar esta situação, surge quando algum outro gremio se interessa pelo jogador. Ai, com o passe, o clube se paga os ordenados astronomicos que dispendeu com seu antigo defensor. Imaginemos que essa lei passasse e fosse promulgada Um Palmeiras, que comprou lyle, Rafagnelli, Otavio, gas-Rugilo, Rui, Jair, Liminha, Cartando pequena fortuna, tergadores, passa-los-ia adiante, minado os contratos desses josem nenhuma compensação. jogos como de associados, são Ora, todas as rendas, tanto de gastas no pagamento dos craques. E se estes fossem embora sem deixar atrás de si o dinheiro do passe, o clube estaria arruinado. Por ai se vê, que a medida é impraticavel.

Poder-se-ia aventar a hipotese amenizadora, de ser o clube obrigado a vender o jogador pela mesma quantia que lhe oferecesse para renovação de contrato. Teria melhores efeitos, embora reconhecemos que tambem não se complete. Mas seria menos desastrada que acabar de uma hora para outra com uma situação estabilizada e fortemente arraigada nas finanças clubisticas, como seu angulo mais forte. O passe é um parasita que suga a melhor seiva do nosso futebol e do nosso esporte. Impossibilita grandes obras, arruina clubes, nega aos associados o direito de uma piscina ou de uma quadra de tenis, porque carrega todo o numerario do gremio. Deve, precisa e sem duvida, terá um fim. Mas, não pode ser extirpado com o projeto em tramite no Congresso. Porque o trabalho legislativo apresentado, teria o mesmo efeito que arrancar de um homem o seu coração, para curar-lhe um mal cardiaco.

O QUE É BOM PASSA POR FORA

Terminou o Octogonal! Sim, terminou, porque agora estamos assistindo unicamente a um duelo em familia que, embora sensacional, já é conhecido, vive e proporciona emoções anualmente, como aconteceu, aliás, há pouco mais de trinta dias. O publico gosta dos esquadrões brasileiros, torce por eles, mas esperava, já que isso só se verifica vez por outra, saborear um "prato estrangeiro" especial, que o levasse a gostar e assim repetir a dose em poucos dias. Mas, logo à primeira garfada, a decepção foi tremenda. Então é este o celebre "piteu guarani"? Aquele o tão falado cosido português? Isso se dizia por aqui, enquanto na Maravilhosa o carioca custava a engolir o tão famoso whiskey escocês, apesar de oferecido pela primeira vez.

Enquanto isto, o "English Team" passava pelo Rio, conversava com os "paredros" da C. B D., dizia das maravilhas do Pão de Açucar, mas... ia jogar em Buenos Aires, Santiago e Montevideo. E já se preparavam os espanhois para comparecer tambem a America do Sul, com simples escala pelo Brasil. Escala de turismo, para ver de longe as maravilhas da Capital brasileira. Jogar que é bom, só mesmo em... outro lugar. Acresente-se que o Barcelona, campeão espanhol, vencedor da Copa "Generalissimo Franco", virá tambem ao continente, segundo se fala, a fim de jogar na Venezuela. Como os demais, deverá passar por aqui, nunca jogar, porque os dirigentes do futebol brasileiro só sabem "conversar" sem realizar, prometer sem cumprir.

Infelizmente, a verdade é esta mesmo. A C. B. D. tem prazer em pagar rios de dinheiro a clubes que, sem duvida, não valem a metade. Só o Olimpia ganhou 600 mil cruzeiros, idem o Sporting, a mesma coisa o Hibernian. Quando há necessidade de aguçar o interesse publico, com espetaculos que agradem, os emissarios da madrasta só arranjam "abacaxis". Os hungaros nunca foram convidados, quando poderiam apresentar o melhor futebol da Europa, os espanhois idem.

E vamos continuar esperando por outras Copas, com outros quadros de baixa categoria. Porque o que é bom passa por fora. — S. B.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

ISSO ESTÁ ERRADO!...

O Santos em sua ultima apresentação, brilhante aliás, quis temperar sua atuação com o toque matreiro do academismo em demasia. Acontece que os condimentos empregados com furor, longe de apresentarem o sabor de um prato de um "gourmand" aventureiro, ganharam um sentido bem diverso. E, ao final de tudo, se o Santos, do plano tecnico, soube misturar os ingredientes com perfeição, na hora do "cozimento" saiu-se tremendamente mal, com o acondicionamento de umas tantas "pimentinhas" que, afinal, tornaram o prato, puramente... intragavel.



Pois que o Santos quis dar "baile". Quis incluir na sua atuação, alguns passos picarescos de "ballet", na mixordia incrivel das danças semi-classicas, num menosprezo ao poderio adversario, representado naquela altura pela fina flor do futebol lusitano. E, francamente, não andou certa a guapa equipe de Vila Belmiro, na apresentação de estes passos aerodinamicos, nascentes da convicção (erronea...), que já a equipe toda ganhou no plano tecnico a pujança necessaria para estes "desvios".

Não discutimos a ascenção tecnica do Santos. Não queremos dizer que tudo se apresenta negro para o futebol de Vila Belmiro. Entretanto, não vamos ao ponto infinito de dizer que o Santos esta com tudo, que alcançou a madureza tecnica, essencial para qualquer equipe, que é a maior do mundo. Ainda existem erros. Um deles pode ser esta aplicação ineficaz de um futebol "artistico", de salão, para a assistencia maravilhada

Para nós, isto não passa de tremenda infantilidade, de esforços mal empregados, de falta de objetividade, ainda quando o marcador já tenha se definido. E o interessante é que na contenda citada, mesmo com o empate expresso no marcador e uma vigorosa reação por parte dos adversarios, os santistas não largaram mão destas demonstrações "artisticas".

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 23 — Comemora-se hoje o Dia Olimpico, no qual, A. Ferreira da Silva é relembrado por todos pela gloria desportiva que deu ao Brasil. Estoura um escandalo no futebol gaucho, com acusações de suborno, inqueritos, capas pretas, etc. Julinho segue para Lima. O America é recebido pelo Papa: reforçando o Santo... Os paraguaios retornam ao seu país, deixando a torcida sem saber o que dizer sobre o desastre de Lima.

QUARTA-FEIRA, 24 — O Juventus derrota o Sturm-Graz, da Austria por três a um. Continua brilhando o quadro grená. O São Paulo, com um auto-gol de Pindaro, livra-se do Fluminense na primeira partida de ambos pelo Octogonal. No Rio, o Corintians, com Cabeção e Gilmar engolindo frangos, é derrotado pelo Vasco por quatro a dois. Em Olimpia, o Palmeiras vence por 2 a 1. E chegam a São Paulo, os reforços ipiranguistas para 53.

QUINTA-FEIRA, 25 — O Santos "tambem" derrota o Sporting, em Vila Belmiro, pela contagem de 6 a 3. São iniciados os trabalhos de construção do estadio sampaulino. O Juventus, espetacularmente, empata com o Estrela Vermelha, um dos grandes da Europa, pela contagem de 0 a 0. No Mexico, contra a seleção mexicana, o Bangu vence por quatro a zero. Anuncia-se que Volante seria o substituto de Jim Lopes na direção do Ipiranga.

SEXTA-FEIRA, 26 — Zezé Moreira desliga da delegação do Fluminense Pinheiro e Didi, por indisciplina. Está pintando o técnico do Mundial de 54... O Partissan virá a São Paulo para o Quarto Centenario. Trata-se de possante quadro iugoslavo. A Portuguesa empatou com o Deportivo por um tento depois de Aimoré fazer substituições que enfraqueceram o conjunto. O America prepara-se para jogar em Portugal, regressando dia 2 ao Brasil

SABADO, 27 — Juvenal é afastado do quadro juventino que está na Europa, por motivos disciplinares. Lamentavel que o craque desfaça fora do campo, o que nele tem construido. Gonzalez, ex-palmeirense, é contratado pelo São Bento de Sorocaba, como preparador. Herrera, o arqueiro que defendeu o Palmeiras, está de novo entre nós à procura de clube. Tentará demonstrar que "aquela" fora apenas uma tarde negra...

DOMINGO, 28 — Numa batalha de cento e vinte minutos, o São Paulo classificou-se para a final, ganhando do Fluminense, na prorrogação, por um a zero. Havia perdido a partida, tambem por um gol. No Rio, o Vasco, derrota o Corintians por 3 a um. Resolve-se dessa maneira a parada das semifinais, ficando São Paulo e Vasco para disputar o titulo. Novos entendimentos entre Palmeiras e Humberto, visando a transferencia do craque.

SEGUNDA-FEIRA, 29 — Vem uma bomba do Peru: Aimoré ficaria por lá mesmo orientando um clube incaico. No Mexico, dizem os telegramas, o Bangu venceu o Puebla por quatro a um. O maior: Juventus 2 vs Partissans 1. Os juventinos venceram ontem um dos maiores esquadrões da Europa. E o Nautico encerra o ciclo, superando o Pirmasens por 3 a 1. Em Lima, a Portuguesa venceu por dois a zero. Começa bem a semana...

NÃO SE ESQUEÇAM DE VER A EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA. GRANDES SECÇÕES E PALPITANTES REPORTAGENS.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

MAIS UMA QUEDA DO CAMPEÃO

Muito distante do Corintians que todos conhecemos – Os proprios craques não escondem o cansaço – Roberto recuado pela extraordinaria recuperação de Maneca e Julião a brecha para Pinga – Vermelho desfez o setor mais entrosado do onze – Irreconhecivel Baltazar e cada atacante quer jogar por conta propria – Precisa ser estudada a situação dos craques campeões, já que o desgaste fisico é visivel – E isto enquanto é tempo

Derrotado novamente o Corintians. E mais uma vez não se pode negar a legitimidade do triunfo vascaino já que os cariocas em todos os momentos mostram-se superiores. Mesmo quando o dominio territorial pertencia aos paulistas, embora pareça um paradoxo, o Vasco da Gama era a melhor equipe. Porque sua defesa, longe de se atrapalhar, recuava, mas mantinha os avantes alvinegros à distancia do gol. Por isso, embora possuindo grande parte de dominio, nos noventa minutos de jogo, o Corintians não foi alem de um tento, assinalado por Carbone na primeira fase.

Desta feita a decepção não foi tão grande para os torcedores alvinegros. Porque a imprensa havia alertado a todos, no sentido de que olhassem um pouco para a força representada pelo onze de Ipojucan. Porque afinal de contas, ir ao Rio e vencer o Vasco não é o mesmo que vencer o ultimo colocado do campeonato turco. E as tristezas por mais uma jornada negativa que se transformem nas esperanças novas para o certame do quarto centenario.

Mas, queremos falar algo sobre o Corintians. Tecer algumas considerações, baseadas nas observações do encontro de domingo, já que muita coisa ficou patenteada, depois de mais esse fracasso do campeão paulista.

Primeiro: o Corintians está cansado. O que pudemos presenciar no jogo contra o Vasco foi inteiramente confirmado por um proprio jogador do clube, que viajava conosco do Rio para São Paulo. "Estamos saturados de tanto futebol!" Errado é o conceito de que os craques, por serem profissionais, têm a obrigação de jogar e jogar, sempre com eficiencia. Em qualquer setor de nossas atividades sentimos o excesso de trabalho através reações de desanimo e má vontade. Pois é o que começa a acontecer com o Corintians. A equipe já não tem a mesma força de meses atrás, quando corria sem parar durante os noventa minutos. Então chega a hora de perguntarmos, por que não aproveitam estee pequeno intervalo que nos separa da Taça Cidade de São Paulo, para uma folga aos jogadores?

Talvez desse detalhe dependa o sucesso do esquadrão. Começam a aparecer grandes lacunas no quadro. O que ontem dava certo se transforma em erro. Os jogadores são os mesmos. Então por que não produzem o mesmo"

O Corintians contra o Vasco pecou pela base. As intenções do tecnico foram as melhores. Mas não produziram os efeitos desejados. Senão, vejamos:

Julião foi escalado no centro da intermediaria com a incumbencia especial de anular Pinga. E Roberto foi marcar Maneca, desempenhando o papel de apoiador. A experiencia não deu certo. Primeiro; porque Maneca jogador da recuperação extraordinaria, forçou Roberto a jogar atrás, anulando a "alavanca" do ataque. O trabalho de obstrução da retaguarda corintiana não foi de todo mal. Julião andou às voltas com Pinga, como às voltas andará com o avante qualquer jogador do mundo, estando ele com vontade de jogar bola, como o vem fazendo no Vasco. A zaga foi rechaçadora e Cabeção, afora o deu a Djair a oportunidade para fazer o gal três. Segundo: os fazer o gol três. Segundo; os jogadores do Corintians, pela sua media capacidade individual, necessitam de um entrosamento geral. Desde o momento em que um setor do conjunto fracasse, tudo estará mais dificil. Meses atrás o quadro superava as falhas e os erros com o sangue, com a correia. Agora, quando a lingua começa à sair para fora, isso não é mais possivel.

Vermelho jogou durante os noventa minutos. Não foi de todo mal. Tem uma qualidade: não prende a bola. Tem um defeito grave: atrapalha-se constantemente com o balão. Não tem aquela lucidez de Luizinho. Aquela facilidade de construção que faz do mignon atacante um dos maiores jogadores do Brasil em sua posição. A principio podíamos advogar a saida de Luizinho da equipe, porque vinha jogando mal. Mas a verdade é que mesmo jogando mal ainda faz mais do que Vermelho em tarde inspirada. E a saida de Luizinho quebrou justamente o pedaço do conjunto mais entrosado; a ala direita. Com as deficiencias da defesa com a falta de apoio já citada Claudio transformou-se no construtor por excelencia, atuando recuado. Mas, Vermelho ficava só. E como Baltazar está horrivel, completamente dominado por Belini, a verdade é que cada avante quer jogar por conta propria.

Outra coisa que os corintianos não podem esquecer. O onze precisa de um substituto à altura para Baltazar. Porque Nardo, apesar do seu coração gigante, dedicado às cores alvinegras, não é, conforme está provado, o reserva ideal. O Corintians tem Baltazar e mais ninguem. Por isso talvez o preferem mesmo jogando mal ao suplente. Não podemos condenar o centro-avante titular. Como não podemos acusar nenhum craque alvinegro. Se até ontem vinham correndo à cem por hora e agora param, deve haver um motivo. Já citado por nós.

Duas derrotas muitas vezes não determinam um fracasso. Não deve haver desanimo nas hostes alvinegras. Seria apenas de bom alvitre que os responsaveis pelo clube estudassem a situação dos jogadores. Dando-lhes descanso de alguns dias, em que ficassem completamente esquecidos da existencia do futebol. Porque tudo aborrece nesta vida e os profissionais do futebol não fazem exceção. O Corintians está se esgotando.

CONTINUAMOS VENCENDO

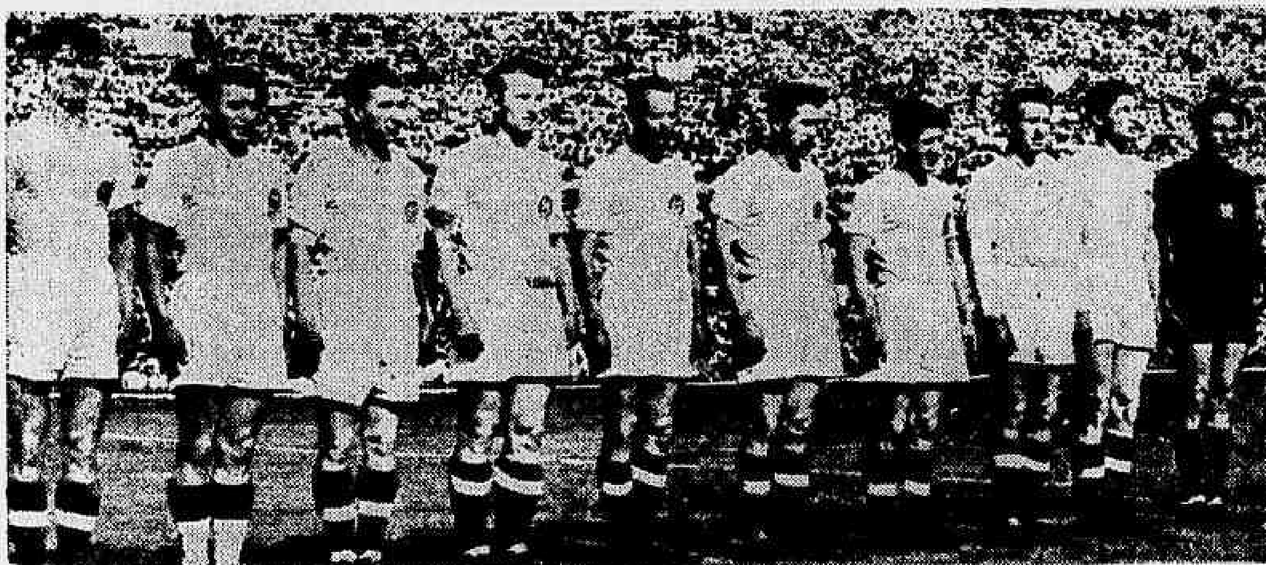
Nautico, Juventus, America, Portuguesa de Desportos e Bangu são os clubes brasileiros atualmente entregues a espinhosas "giras" internacionais, por diferentes partes do mundo. Dos cinco, apenas um esteve ausente de atividades durante a tarde de domingo, o America. Todos os demais estiveram em ação, registrando-se mais uma serie de vitorias brilhantes para o cartel internacional do futebol brasileiro. O Nautico, em Pirmasens, enfrentou ao Pirmasens de Bonn, registrando consagradora vitoria por 3 a 1. O Juventus, deu conta do Partisans, um dos mais pujantes quadros do futebol iugoslavo, e conquistou o triunfo pelo "score" de dois tentos a um.

A Portuguesa de Desportos, em sua terceira exibição em gramados limenhos obteve belo sucèsso ante o "Sport Boys", um grande elenco do futebol peruano, pelo marcador de dois tentos a zero. E, para finalizar, registou o Bangu novo e consagrador triunfo em "canchas" aztecas, vencendo ao conjunto do Puebla, pela contagem de quatro tentos a um. Portanto, numa só tarde amealharam os clubes brasileiros no exterior, quatro resultados de grande marca, levando aos afeiçoados de diversas partes do globo terraqueo, a alta estirpe do futebol b r a s i l e i r o, deliciando-os com exibições de alta categoria, dando uma perfeita visão do que é o poderio do futebol brasileiro, vivendo bem alto em seu "cartaz" internacional, no esforço incomum dos clubes. E, enquanto isto, um selecionado brasileiro, constituido da elite de nosso futebol, fez fiasco...



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard **provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.**

FOTO INTERNACIONAL



A conquista da mui ambicionada Copa Internacional é o mais recente feito do futebol hungaro. Alguns dos melhores selecionados da Europa estiveram presentes ao certame: Italia, Checoslovaquia, Austria e Suiça. O ano passado os hungaros foram os campeões olimpicos de futebol, com a sua poderosa equipe que participou do grande campeonato de Helsinque. Ausentes do Campeonato do Mundo em 1950, os hungaros participaram pela ultima vez do magno certame em 1938, quando derrotados pela Itália por 4 a 2, foram os vice-campeões. Porisso, a ultima vitoria da seleção da Hungria dentro da Copa Internacional cresce de significação quando se sabe que venceu de forma indiscutivel a seleção da Itália por 3 a 0. O reaparecimento dos hungaros no certame mundial dar-se-á em 1954 e não há duvida de que, como em 1938, surgem como candidatos dos mais credenciados e respeitáveis. Ei-los antes do choque com os italianos, da esquerda para a direita: Kocsis, Budai, Zakarias, Lantos, Buzanszki, Bozsik, Czibro, Hidegkuti, Lorant e Grosics. O celebre Puskas não aparece na foto.

CANHOTINHO MERECE UM CLUBE

Canhotinho está vivendo o personagem de uma historia curiosa mas incompreensivel. Atacamos sua permanencia no Palmeiras, porque no plantel alviverde, após a chegada de Jair, o meia tornou-se um peso morto, que só aparecia nas atividades esmeraldinas, como um dos recebedores. Rarissimas vezes surgiu no quadro titular. Assim defendemos o desligamento do craque como uma necessidade premente para a diretoria do Palmeiras. Finalmente, numa das listas negras, foi incluido o nome de Milton Medeiros. Sabedores da situação do jogador, o Corintians e o São Paulo logo se interessaram pelo seu concurso Mas as demarches tiveram vida curta. O bi-campeão, afirmando uma duvidosa perfeição de plantel, afastou-se das negociações. E o tricolor, depois de ouvir uma serie de comentarios sobre o estado fisico, atemorizou-se e tambem deixou de lado a contratação do meia. Dessa maneira, Canhotinho divorciou-se do pensamento de ambos os clubes, parecendo que ainda não surgiu outro que tomasse esse lugar. As desculpas que os diversos clubes apresentaram, sem duvida pode-se acrescentar a do preço do passe de Canhotinho. Uma quantia pequena, em vista das ultimas contratações, mas suficientemente grande para determinar uma negativa daqueles gremios. Agora, em que se anuncia ter Canhotinho o passe no bolso, estando portanto em condições de ingressar em qualquer esquadrão sem sacrificio financeiro para o mesmo, não se compreende o silencio em que persistem os clubes paulistas. Canhotinho apenas não tinha chance no Palmeiras. Mas ainda joga futebol, e um futebol muito bom. Quanto ao seu estado fisico, não há duvida que a inatividade tem seus efeitos nas condições organicas de qualquer elemento. Mas, se se der a esse jogador uma oportunidade de voltar à sua melhor forma, através de treinos e jogos, ninguem poderá negar sua rapida recomposição.

Milton Medeiros é moço, sabe jogar, é dedicado, não custa nada. Por essas razões, não compreendemos a indiferença de nossos clubes. Sua contratação seria menos um beneficio para o craque, que um bom negocio para o quadro que o tivesse em suas fileiras. O Palmeiras o desligou e fez bem. Mas os outros clubes, não lhe dando atenção, estão perdendo um bom valor.

O ESPANTALHO JUVENTUS — Magnificos resultados vai colecionando o Juventus em sua "gira" internacional por gramados do Velho Mundo. Desmentindo aos descrentes, que apregoaram seu fracasso quando de seu embarque, a representação grená aprumou-se com um "dandy", tendo até o momento obtido bons resultados, o que vem dar à equipe um cartaz dos maiores. Domingo, preliando na Iugoslavia, contra o Partisan, um dos mais pujantes quadros do futebol europeu, voltou o Juventus a vitoriar-se, pela contagem de dois pontos contra um. Se o empate conquistado ante o Estrela Vermelha já soara como um magnifico resultado, o de domingo apresenta-se como estupendo, classificando-se a equipe da rua Javari como uma autentica sensação, agora em andamento por gramados europeus, representando de maneira condigna o nosso futebol, conquistando laureis, dificilmente atingives por outras equipes, dando aos europeus uma visão perfeita do nosso futebol, em todas as suas escalas de malabarismo, de poderio técnico, de sentido de equipe. O Juventus, sentimo-nos satisfeitos com isto, está sendo um digno embaixador do futebol brasileiro.



CAMPEÃO DA RUINDADE

Não gostamos de Teixeirinha que apenas sobressaiu-se pelo tento marcado quase nos minutos finais da prorrogação. De resto, andou com uma produção bem abaixo de suas possibilidades, insistindo, sobretudo, em querer desvencilhar-se de Pindaro pela esquerda. A sagacidade e a astucia do zagueiro do Fluminense puzeram-no sempre em plano de destaque quando das disputas de bola com o ponteiro tricolor bandeirante, vencendo em quase todos os lances. Teixeirinha até nem parecia um jogador **experimentado, mostrando-se renitente nos erros de incursão na area contrária quando, se fosse mais ardiloso, teria tirado mais proveito de suas jogadas.**



O HOMEM DO DIA

Volta a este cartaz, o nome mais discutido do futebol paulista. Benedito continua na ordem do dia, fazendo girar em torno de si as mais desencontradas opiniões e julgamentos. A simples impressão de que vá ele entrar em campo, a torcida prorrompe em aplausos. Aplausos e risos, num paradoxo que poucos craques conseguem criar. Se acerta o lance, ovaciona-no. Se erra, perdoam. Estão ao seu lado, apesar de tudo. Não há, duas semanas depois de primeiro estrondo, outro nome que desperte maior clamor. É ainda a grande atração, o grande assunto do esporte.



OTIMO O JUIZ

Os defensores do tricolor guanabarino falaram sobre a arbitragem de Mario Viana, expendendo as seguintes considerações: Quincas — Teve otimo trabalho. Vilalobos — Confirmou suas anteriores exibições. Marinho — Brilhou em toda linha. Robson — Apitou tudo com precisão. Telê — E' um grande arbitro. Bigode — Excelente. Edson — Continua sendo o juiz numero um. Jair — Agradou seu trabalho. Duque — Impôs-se como sempre. Pindaro — E' um juiz insubstituivel. Castilho — Não teve sequer um erro tecnico. E' juiz para grandes partidas.

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO

Dentro de uma partida decisiva para o São Paulo e de tamanha envergadura, você merece ser citado como um valor dos mais positivos da defesa. Teve oportunidade de aparecer em jogadas magistrais, procurando na medida do possivel desarmar com classe e distribuir a bola com precisão matematica aos seus companheiros, evidenciando sem duvida a sua otima performance. Admiro principalmente sua classe nos momentos mais dificeis, saindo-se comumente bem e merecendo mesmo os aplausos generosos da torcida. Eis porque aperto-lhe a mão. O. G.



CASTILHO O OSCAR DA SEMANA

Castilho é sensacional. Tanto pelo seu valor de excelente guardião, como pela espetaculosidade dos lances em frente à sua meta. O arqueiro do tricolor carioca constituiu-se, contra o São Paulo, no maior valor da cancha. Tem uma pegada firme como o Pão de Açucar, uma elasticidade extraordinária, um arrojo incomum, e uma sorte, uma fortuna nos lances que chega a enraivecer. Por diversas vezes, apareceu num punhado de jogadores, saindo com a bola na mão, grudada, sem apelação. Mas se o tiro é rasteiro, lá vai Castilho para o solo, e adeus esperança de gol. Mais do que o ferrolho, é ele a grande fortaleza do tricolor carioca. Sereno e exuberante de classe, só foi vencido uma vez, e de maneira indefensavel. Os outros avanços dos sampaulinos morreram em seus braços miraculosos. Pode ser razoavel a existencia da "leiteria". Mas essa leiteria está muito bem acompanhada...



TUDO ACABOU BEM

"Foi uma bela partida. Disputada, disciplinada, com todos os elementos dando tudo pela vitória. Acredito que o nosso mérito esteja fundamentado na predominancia do segundo tempo, e das duas fases da prorrogação. Porque, na fase inicial, o Fluminense equilibrou os movimentos, mas nas restantes, tivemos maior volume e mais objetividade. Gostei do desempenho dos meus rapazes, que souberam lutar com entusiasmo e abnegação, durante os cento e vinte minutos puxados que teve a partida. Gino foi substituido porque levara uma pancada na perna, e também porque, usando o fisico da maneira como o usa, estava mais esgotado que todos. Ademais, Nenê entrou com uma função tática que transformou a feição do ataque. Necessitava de um homem que rompesse pelo centro, num dos extremos do atacante. Enfim, tudo deu certo e vamos para as finais confiantes. — Palavras de JIM LOPES

ERROU MAIS DO QUE ACERTOU

Mario Viana foi julgado pelos jogadores do São Paulo, e, se mereceu elogios de uns, de outros sofreu criticas. Assim se expressaram os tricolores: Poy — Mario Viana é bom juiz quando quer. Quando não quer, como hoje, trunca o jogo e sabe impedir que um quadro deslanche. Esteve mal. De Sordi — Gostei do juiz. Teve alguns erros mas saiu-se bem. Mauro — Não foi má sua arbitragem. Alfredo — Se errou, fê-lo imparcialmente. Mas não errou tanto que não gostasse de sua atuação. Bauer — Cortou muito nossos lances, mas não foi de todo mau. Maurinho — Deixou de assinalar novamente, uma penalidade maxima de Bigode em Lanzone. Benedito — Foi bom arbitro. Gino — Teve seus erros, esteve regular. Negri — Truncou muito o jogo. Aceitavel sua atuação. Teixeirinha — Foi imparcial.

CLAUDIO, O MAIOR!

Os vascainos, falando a respeito da atuação dos craques corintianos disseram o seguinte: Ernani — Gostei bastante de Claudio. Mirim — Claudio, a maior expressão. Bellini — Claudio foi mesmo o maior. Eli — Claudio, um grande elemento. Danilo — Claudio foi o melhor. Jorge - Para mim a atuação de Claudio foi perfeita.

GRANDES DUELOS

A margem da natural atração que é uma finalissima, teremos no choque entre São Paulo e Vasco, duelos individuais que servirão para entusiasmar o torcedor. Mirim, que atravessa a mais auspiciosa fase de sua carreira, tentará opor-se, com seu cabedal tecnico primoroso, ao jogo eficiente e lucido de outro elemento que entra agora no seu zenite técnico: Negri. Ambos, um tentando armar as avançadas sampaulinas, outro tentando detê-las, travando uma luta de igual para igual, de cujo resultado, muito dependem os dois quadros. Invertendo-se as situações, teremos o renovado Pinga do Vasco da Gama, procurando enfiar seu rush pela defesa tricolor e sofrendo a barreira de Pé de Valsa.



Este marcando mais, e aquele assinalando mais gols, lutarão de principio a fim por uma supremacia que lhes coroe a exibição. Dois aspectos sugestivos do primeiro encontro pela finalissima.



JULGANDO MARIO VIANA

Mario Vina teve uma arbitragem dentro de suas caracteristicas costumeiras, isto é, com virtudes especiais, e defeitos especialissimos. Destarde, se em uma ou duas ocasiões ignorou o bandeirinha a bem da arbitragem, pois as marcações do homem de linha estavam erradas em outras fez-se de cego, mas com prejuizos evidentes para seu desempenho. Truncou muito o jogo, com aqueles seus cacoetes irritantes, que respondem sozinhos pela grande antipatia que a torcida lhe devota. Chamar o jogador sem razão suficiente, fazer cobrar novamente uma falta, por questões de milimetros, deixar-se levar pela configuração das faltas, invertendo-lhes o beneficiario, não acompanhar de perto os lances de linha de fundo, naquela parte da diagonal de arbitragem que lhe cabe, tudo, afinal, que constitui seus pontos falhos, esteve presente no seu desempenho. Usou, porém de sua decantada energia, especialmente com massagistas, técnicos e diretores, de maneira satisfatória.

BIGODE O CULPADO

O trabalho de Westman, à testa do prelio Corintians vs. Vasco, com alguns senões, foi macio, deslisante. O apitador sueco tratou de conduzir a partida com justeza de decisões, com perfeita equidade no que diz respeito às suas marcações. No computo geral, somente podemos apontar uma falha grave um empurrão de Bellini em Carbone, dentro da area penal. Falta que poderia ser convertida num tiro de rigor, naquela altura dos acontecimentos, de grande valia para o Corintians. À exceção desta "derrapagem" no mais, "Herr" Westman conduziu-se bem, não tendo qualquer influencia de caracter decisivo no andamento da contagem e na vitoria do Vasco. O gol de Sabará foi licito e a confusão foi originada por Querubim da Silva Torres. Posteriormente, Carbone fez "jogo perigoso" e Vermelho marcou, mas o sueco anulou.

PONTO ALTO DEFESA

Foram unanimes os jogadores do Fluminense em afirmar, no vestiario, após o jogo com o São Paulo, que o tricolor bandeirante jogou bem. Eis suas opiniões: — Castilho — "Seria fugir à verdade se negasse que todo o quadro do São Paulo não tivesse jogado bem." Pindaro — "A defesa do são Paulo esteve soberba. Aguentou bem e foi o principal fator da vitoria na prorrogação". — Duque — "O trio intermediario atuou satisfatoriamente" — Jair — "Gostei de Bauer e Mauro" — Edson — "Todo o quadro sampaulino jogou com incomum disposição". — Bigode — "Não aponto nomes. Todo tiveram bom desempenho" — Telê — "Pontificaram Mauro, Bauer, Pé de Valsa e Negri". — Robson — "O São Paulo venceu merecidamente e todo quadro atuou soberbamente" — Vilalobos — "Gostei de Negri, Teixeirinha, e toda a defesa". — Quincas — "Notavel a exibição do tricolor".



ERRO FATAL DE WESTMAN

"O resultado não esteve de acordo com a peleja. Acho que os dois quadros jogaram de igual para igual. Um lance bem aproveitado por Bauer, num flagrante desespero do medio sampaulino, em busca do gol que lhe garantisse a vitoria e a colocação para as finais, deu origem ao tento sampaulino. Reputo Bigode como unico culpado, já que não marcou com precisão no defensor do tricolor bandeirante, deixando que, quase da linha de fundo, centrasse a bola para dentro da nossa area. Quanto ao caso de Didi, Pinheiro e Simões, devo dizer que a medida para que retornassem ao Rio partiu de mim, mas não posso adiantar nada quanto às penalidades a que se verão sujeitos, já que é um caso da alçada da diretoria do Fluminense". Palavras de Zezé Moreira.

CASTILHO ABSOLUTO

Sobre a conduta do Fluminense, assim se expressaram os craques do tricolor paulista Poy: Castilho é um craque. Arqueiro incomum, para qualquer quadro do mundo. De Sordi: Castilho parou todas as bolas que iam para o gol. Grande! Mauro: Castilho, absoluto entre os cariocas. Alfredo: Pindaro, Edson e Castilho fizeram uma partida de gala. Pé de Valsa: Estupendo o desempenho do arqueiro. Tem sorte, mas tambem joga muito futebol. Maurinho: Castilho é de fato completo: firme, elastico, bem colocado, e completamente casado com a Sorte. Nem esta lhe trai. Foi o grande homem dos cariocas. Lanzone: Castilho e Jair, duas grandes figuras. Benedito: Gostei de Edson e Castilho. Gino: Castilho apareceu como sempre: imenso. Negri: Como joga esse goleiro! Para mim foi o grande fator na luta dos guanabarinos. Teixeirinha: Castilho, o numero um. Está jogando barbaridade e tem a fortuna ao seu lado. Quando não segura a trave salva. E' o maior!



O PALMEIRAS SERA' O CAMPEÃO DE 53!

Estudando com minucias a formação ideal do conjunto alvi-verde – Rubens e Dema, marcadores laterais que podem ser usados em coberturas – Para isso, no centro, conta-se com o guarnecedor volante que é Fiume – Gersio e Sarno e suas possibilidades – Não se tornar dependentes, este o lema para os dois – Rodrigues, o grande artilheiro em potencial, que vem sendo prejudicado – Finalizador e não segundo armador do ataque – Ponta direita construtor, uma exigencia que se impõe

Prepara-se aceleradamente o Palmeiras para a disputa do campeonato de 53, campanha essa, que deverá resumir todo o esforço tremendo que tem sido concentrado nos ultimos Torneios e que, por uma ou outra razão, tem sido infrutifero até agora. O conjunto tem passado por diversas fases, sofrendo, primeiramente, o abalo forte de se ver desfalcado de uma de suas figuras bases nos momentos de maior fastigio: Luiz Villa. Isso, todavia, mais cedo ou mais tarde, tinha de acontecer e o que o argentino assentara no meio do campo, a escola que criara e à qual acostumara os companheiros, teve de ser mudada, com exigencia acurada de um poder arguto de assimilação por parte dos demais. Não é de um dia para o outro que se muda a estrutura de um quadro. Assim, pois, as maiores atenções convergem para o centro da linha media. Gersio, em que pese suas boas atuações, é um elemento jovem, que tem muito a aprender.

Constituir-se-á, portanto, no ponto nevralgico do conjunto e do seu enquadramento à rigidez de Fiume, atrás, e à variação de Jair, na frente, dependerão as maiores possibilidades de o alvi-verde se firmar definitivamente. A zaga tambem está causando cuidados, já que Rafagneli, ao que tudo indica, não continuará e Sarno, a par de se ter apresentado bem em todas as ocasiões, é tambem um elemento que tem sofrido as mudanças muito miudas de posto para posto. Adaptou-se à zaga central nas circunstancias em que foi lançado. Tecnicamente, ninguem pode duvidar, é um valor de primeira agua. Duvidamos, no entanto, de Sarno, somente em um ponto: quando for de necessidade enfrentar um ataque cujas deslocações, pelo menos as centrais, sejam miudas, faltar-lhe-á, temos quase certeza, a mobilidade, a disposição fisica necessaria para o acompanhamento. Algo lento de pernas, Sarno requererá muitas coberturas dos flancos e esses, a rigor, só tem aparecido do lado direito, por intermedio de Rubens.

Dema, marcador por excelencia, dá-se no campo o unico e exclusivo papel de custodiar o ponta.

Não é ecletico e quando se requer dele a marcação por zona, nota-se claramente que não se dá bem.

Contudo, os laterais dão conta de seu recado e, assim, podem satisfazer naquilo que a retaguarda sempre lhes exigiu, isto é, vigilancia severa nos flancos. Sarno e Gersio farão muito e poderão tambem tranquilizar, se preëncherem o seu claro no meio do campo. Não se tornando elementos dependentes, coisa que a configuração do sexteto do Palmeiras, por seu tipo de marcação, não permite, estarão enquadrados. Fiume, aliás, é uma peça sobressalente da retaguarda. O homem perito em coberturas, aquele que pode, de fato, alem de marcar o seu costumeiro ponta-de-lança, correr em auxilio deste ou daquele, como guarnecedor volante do centro ou do flanco. Assim, se houver de parte de Gersio ou Sarno, necessidade de cobertura, de auxilio, Ondino Vieira só pode contar com Fiume, para os dois.

Que não caia outra vez na esparrela de fazer o meia esquerda cobrir as deficiencias do centro medio, porque nada mais far-se-á, então, do que vestir um santo para despir outro. Jair será de completa necessidade na ofensiva, por muitas razões. A primeira e principal, é a de que, se o Palmeiras, de fato, objetivar o titulo de 53, deverá pensar seriamente no reforço do ataque, peça que, via de regra, conduziu o quadro aos fracassos sucessivos de 51 e 52. E tudo o que se fizer, na contratação de novos elementos, estará perdido se não se respeitar esse principio basico: Jair deverá viver em função da ofensiva, senão exclusivamente, pelo menos em oitenta por cento de sua ação dentro do conjunto.

Advinda dessa politica certa, dever-se-á tambem mudar radicalmente o modo costumeiro de Rodrigues atuar, modo esse, aliás, determinado pela irregularidade da função do meia. Mais na frente, como finalizador. E' assim que Rodrigues deverá ser aproveitado, para que possamos ver de novo aquela exuberante ala dando lições de futebol, de senso de penetração e, principalmente, de produção de tentos. Um Rodrigues, acionado amiudamente por um Jair, será um fantasma, um artilheiro, o que não vem acontecendo, já que se encontra parcialmente perdido no meio termo de segundo construtor da linha e, ao mesmo tempo, de finalizador obrigatorio que em absoluto pode ser, tal como as coisas se encontram.

Fala-se, por outro lado, da volta de Richard ao centro do ataque. Sem duvida, é um homem talhado para formar a dupla de frente com Liminha, uma vez que perca a lentidão que sempre o prejudicou. Tecnicamente, Richard poderá, inclusive, se transformar num astro do futebol paulista. Chutador emerito com os dois pés, cabeceador eximio, somente o enrigecimento fisico lhe fica faltando para ser o elemento desejavel. Liminha, na meia direita, exime-se de apreciações. Somente lhe tem faltado maiores tiros à meta. Em qualidade e em quantidade. Lançado em "rush" curto, como indica sua compleição fisica, será uma garantia do bom andamento do quinteto, enquanto que para a ponta direita, o alvi-verde necessita prementemente de um construtor. Um ponta que jogue recuado, sem o que, a construção ficará eternamente entornada para o lado esquerdo da ofensiva, com influencia prejudicial à distribuição equitativa.

EMOÇÕES DE UM MINUTO QUE O TEMPO APAGOU

Benedito tem todas as caracteristicas daqueles idolos momentaneos – Lembrando o passado, com o pensamento no espaventado meia – Armandinho, balão que subiu depressa e mais depressa caiu – Hortencio, como astro, só teve a periodicidade dos cometas – Valdemar de Brito, quando foi cortado pelo São Paulo, por displicencia, viu rompidos todos os laços que o prendiam à fama - Doutor: nem a genialidade do apelido o salvou – Neca não subiu muito, mas caiu demasiado – Bibe e Bovio, um parentesis e um leão que não era leão – Benedito começou agora – Vai durar?

A "aparição" de Benedito, no quadro tricolor, traz, nos seus aspectos pitorescos e humoristicos, uma faceta rememorativa. Benedito tem sobre a cabeça a ameaça dos meteoros, daqueles craques por um dia, dos cartazes momentaneos e fugidios. Em cada torcedor paulista, existe a premunição não de todo desarrazoada, da que Benedito seja outra fogueira de palha, que aproveitou as festas juninas para um rapido bruxolear, mas que cedo desaparecerá do cenario esportivo bandeirante. Ninguem acredita muito que o espaventado craque "colored" consiga um prestigio duradouro. E' pois um Armandinho, outro Hortencio, novo Valdemar de Brito, pensam. Jogadores que subiram num dia para cair no outro. E relembram a historia daqueles idolos de um minuto. Armando surgiu no tricolor em 1939, com o brilho ofuscante de uma estrela de primeira grandeza. Trazido por Decio Pacheco Pedroso, em duas ou três partidas, inchou como um balão. Subiu. Mas a mecha que lhe insuflava o gás do triunfo, debil e mortiça, logo se apagou. E, verticalmente, desabou Armandinho para a planura raza dos nomes esquecidos. Rebate falso, na campanha de 39 do tricolor paulista... Em 41, parecia que um novo nome se adornava com os penduricalhos brilhantes das jogadas sensacionais, para embasbacar a todos. Era Hortencio. Bastou algumas pugnas, um pouco de sorte, e logo seu nome, como andarilho incorrigivel, pulava de boca em boca. Nos salões grãfinos, nas esquinas barulhentas dos torcedores apaixonados, pelos bares, nos bondes e nos onibus. Hortencio era um revide, era um foco, era o nodulo de todas as questões, o motivo de todas as palestras. Arrancado porem, subitamente do ostracismo para a gloria, não resistiu à mudança radical que se operara em sua condição humana. Como a chama quando vai se extinguindo, deu um ultimo e nervoso bruxoleio contra o Palmeiras, ganhando para o São Paulo o vice campeonato de 41. Depois... a cova comum dos idolos de um dia, a vertiginosa queda para o abismo do esquecimento. Como astro, tivera apenas a periodicidade dos cometas. E Hortencio rolou na enxurrada dos olvidados, implacavelmente. •

A sombra em que se transformara, mais se enegreceu quando a refulgencia de Valdemar de Brito começou a ofuscar o Canindé. Um que se ia, outro que chegava. Polos inexoraveis, na fatalidade sempre inexplicavel do futebol. Valdemar tinha tudo para ser um idolo da torcida: finta estonteante, malicia fina, jogadas espetaculares. Em pouco tempo, o publico ia ao Pacaembu ver Valdemar de Brito, não o São Paulo. Sua figura esparramava-se pelo Estadio, pelo Brasil, como cartaz gigantesco. Tornou-se uma legenda futebolistica, uma historia de futebol, dentro do futebol. Só o tempo necessario para destruir tão imenso renome, parecia garantir-lhe uma estabilidade duradoura, no berço da gloria. Mas os caprichos da sorte, e a volubilidade da torcida são mais fortes que qualquer prognostico. Veio um jogo com o Corintians, e Valdemar de Brito acusado de displicencia imperdoavel, foi desligado do plantel tricolor. Quando os elos que o prendiam ao S. Paulo, foram cortados, seccionava-se, no mesmo instante, os laços que o sustinham no alto. Caiu como um saco vasio e, emarfanhado pela sorte, ai ficou, disforme e sem vida. Subira tanto, para, numa só partida, ser nivelado por baixo... Outro, que durou o ciclo de um cometa riscando o ceu, foi Doutor. Arqueiro de pinta, com belas pegadas e uma alcunha genial, projetou-se, arrancando, do chão onde estivera, com o impeto de uma erupção vulcanica. Labaredas de entusiasmo, iluminaram-lhe o nome. Quando aparecia, com um salto elegante, na boca do tunel, a turba imensa, como que tocada por invisivel condão, levantava o dorso, coleando no gigante de cimento armado, as contrações delirantes do seu entusiasmo. Doutor era o astro reclamado por todos os fotografos, solicitado por todos os locutores, aplaudido por todos os fãs. Mas, se o futebol é inconstante, muito mais o é o posto de guardião. Basta um erro fatal, para que as nuvens da borrasca comece a anuviar o céu, emsombrando o nome, apagando a figura do pobre guarda valas. Assim foi com Doutor. Desencontrou-se em alguns prelios e foi subitamente cortado. Adeus, fastigio, adeus gloria! Doutor, com apelido e tudo, desapareceu tragado pelo sorvedouro da reserva. Cada vez mais fundo, até que só restassem à tona, as espumas e borbulhas de uma ou outra lembrança mais fiel...

Em 47, Paulo Machado de Carvalhó foi buscar no Rio, outro craque-promessa, outra nebulosa que prenunciava o astro: Neca. O louro avante do S. Cristovão, saudado como a solução para o problema até hoje insolucionado da ausencia de Sastre, teve, como certos lampiões do nosso caboclo, uma debil chama inicial, logo varrida pela lufada irresguardavel do esquecimento. Nunca conseguiu muito cartaz, mas quando caiu, caiu muito... E, como esses, Bovio, em 51, que não passou de um parentesis logo ultrapassado na historia do tricolor; Bibe, que veio do Ipiranga com a disposição de um leão, e acabou miando como inofensivo gatinho. Todos, com o cartaz momentaneo de um minuto. Todos com um inicio revolucionario, espalhafatoso, azucrinados com trombetas de triunfo, trazendo no pescoço a guirlanda do sucesso. Mas, a todos, indistintamente, a sorte se encarregou de matar. As trombetas soaram a marcha funebre, as flores vivas das grinaldas da vitoria murcharam ressequidas. A vida tem duas escadas, diz o samba. Uma que sobe, outra que desce. E muitas vezes, quando se está galgando os degraus de uma, topa-se o primeiro lance da outra. Benedito assemelha-se em tudo, a esses meteoros. Sua historia começou Mas ninguem sabe como vai terminar Pode ser que se mantenha. Mas corre serios riscos de ser apenas mais uma lembrança que o tempo se encarregará de apagar.

VERDADE OU ANEDOTA?

Era uma vez... um quadro argentino, o San Lorenzo, que realizou vitoriosa temporada na Europa. A equipe portenha exibindo-se com grande classe estava arrazando todos os seus adversarios com vitorias indiscutiveis. Numa de suas partidas mais sensacionais os argentinos já tinham a vitoria assegurada por grande margem de gols. Resolveram fazer jogo para arquibancada brincando com a bola e com o adversario, fazendo miserias. Começaram os argentinos a levantar a pelota trocando passes pelo alto entre todos os seus componentes. Os adversarios ficaram parados no gramado olhando para cima, acompanhando a trajetoria da bola que pulava de um pé a outro sem cair no chão. E por muitos minutos os argentinos brincaram com os seus contendores que "assistiam" ao verdadeiro "show" dentro do campo... e sem tocar na pelota. Não se sabe ao certo quantos adversarios dos argentinos sairam de pescoço torto...

OS 20 MAIORES DE 1936

Em 1936 muitos nomes merecem destaque no futebol brasileiro. Eis os que escolhemos: Niginho, Jurandir, Tim, Patesko, Roberto, Baia, Nariz, Afonsinho, Luizinho, Cardeal, Jaú, Tunga, Brandão, Rey, Carnera, Carvalho Leite, Zarzur, Carreiro e Batatais. Foram sem duvida, os maiores idolos da epoca.

VOCÊ CONHECE ESTES?

Eis aqui outros craques que o leitor dificilmente identificará, a não ser que tenha espirito de arquivo e goste de guardar nomes. Vejam esta seleção: Agenor, Anacleto e Gederval; Sebastião, Antenor e Otacilio; Onofre, Osvaldo, Francisco, Milton e Augusto. Poucos apreciariam esta escalação através dos microfones de um estadio, porem ficariam contentes com: Manga, Valussi e Sula; Tanga, Brandãozinho e Ceci; Sabará, Liminha, Xixico, Canhotinho e Tite. E o tecnico bem que poderia ser José Castelli. Não sabem quem é E' o Rato, do Corintians.

RECORDEM O ATLETICO

O Atletico Mineiro realizou em 1948 uma de suas campanhas mais gloriosas. Realmente o gremio alvi-negro das Alterosas levantou de forma estupenda o campeonato daquele ano realizando tambem expressiva temporada em cotejos amistosos. O clube de Lourdes alcançava este ano o tri-campeonato sob orientação de Felix Magno que na metade do certame deixava Belo Horizonte para vir orientar o Palmeiras, ficando o massagista Campeão no seu posto até o final do campeonato. Kafunga, com 35 anos era o arqueiro titular e tinha em Mão de Onça com apenas 27, o seu reserva. Murilo, então com 28 anos, e Ramos com 32, compunham a solida zaga atleticana. Com apenas 21 anos Zé do Monte era o centro-medio titular e uma das mais risonhas esperanças do futebol mineiro. Mexicano, com 22 primaveras e Afonso já com 29 eram os dois medios de ala. Lucas com 28 anos era o titular da extrema direita, formando ala com Lauro que contava 25 anos. Com somente 23 anos Carlyle aparecia como comandante do ataque e artilheiro do campeonato com 16 tentos. Alvinho e Nivio, ambos com 21 anos compunham a ala esquerda. Outros jogadores que participaram da campanha do tri-campeonato: Lero, Tião, Carango, Braguinha e Moreno. Destes apenas Lucas, Afonso e Zé do Monte ainda estão presos ao grande clube das Alterosas. Foi um grande quadro, o maior que Minas jamais conheceu!

GOLS CELEBRES

Em 1935 os paulistas perderam o campeonato brasileiro para os cariocas, no Parque Antartica. Fomos derrotados por 3 a 2, na partida final depois de estabelecermos o empate, que nos favoreceria, quase no final do encontro, surgindo logo depois o desempate. Os cariocas ganhavam por 2 a 1, quando foi igualado o marcador, num tento sensacional e que teve participação dos componentes do trio atacante que trocou passes desde o meio do campo, fintando toda a retaguarda carioca. Baianinho, Pascoalino e Carioca formavam o quinteto avançado dos bandeirantes e coube ao meia direita o arremate final que venceu inapelavelmente Batatais.

VOCÊ SABIA...

— Que Touguinha integrou muitas vezes a seleção gaucha nos certames brasileiros, nascendo dai o interesse do Corintians pela contratação do referido centro-medio?

— Que Danilo foi o reserva do centro-medio Rui Campos por ocasião do certame sulamericano de 1945, disputado em Santiago do Chile, e levantado pela seleção argentina?

— Que Antonio Veiga Junior é o verdadeiro nome de Alemãozinho, o ponta esquerda do Linense, e que tem este apelido porque em pequeno tinha os cabelos inteiramente loiros parecendo mesmo um... alemãozinho?

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Este foi um caso raro em nosso futebol, não apenas por ter sido um grande jogador, um avante endiabrado,



autor de tentos magnificos na sua brilhante carreira. Aconteceu algo que não será esquecido: foi convocado para a seleção brasileira que participaria do campeonato mundial de 1938. Destacou-se nos treinos surgindo como uma de nossas grandes esperanças. Incluido na relação dos craques selecionados seguiu tambem para a Europa onde fez papel de... turista. Somente lá a C. B. D. descobriu que ele ainda estava ligado ao Lazio da Italia não podendo vestir porisso a camisa do nosso selecionado. Seu nome? Niginho.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTAS 8 vs. CARIOCAS 5.

Data: 15 de dezembro de 1935.

Local: Parque Antartica.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PAULISTAS: Jurandir; Carnera e Carlos; Marteleti, Brandão e Tufi; Saci, Luizinho, Teleco, Araken e Matias.

CARIOCAS: Fanelo: Nariz e Italia; Oscarino, Zarzur e Canali; Alvaro (Orlando), Kuko, Gradim, Russinho e Patesko.

Os cariocas levantaram o



certame brasileiro de 1935 em "melhor de três", derrotando os paulistas nas finais. Realizou-se posteriormente a disputa da Taça Equitativa registrando-se expressivo triunfo da representação bandeirante. A partida foi presenciada por quase 6 mil pessoas, publico consideravel naquela época. Os cariocas iniciaram muito bem a partida e por intermedio de Gradim abriram a contagem. Com um tento de Luizinho os bandeirantes empataram para logo depois novamente Gradim colocar os guanabarinos em vantagem. Um penalti provocado por Canali permitiu novo empate, assinalado por intermedio do ponteiro esquerdo Matias. Mais positivos na etapa inicial os cariocas voltaram a marcar, desta vez por intermedio de Kuko, estabelecendo o marcador de 3 a 2 no periodo inicial.

Os bandeirantes iniciaram o periodo complementar com enorme disposição, goleando impiedosamente os cariocas, que foram surpreendidos com a impressionante exibição do nosso ataque na primeira metade do tempo complementar. Araken igualou a contagem para pouco depois Saci fazer a primeira vantagem dos paulistas. Teleco, Araken e Tufi encarregaram-se dos três tentos seguintes, estabelecendo um marcador de 7 a 3 para os paulistas. Russinho conseguiu diminuir a diferença, novamente aumentada por Araken para já no ocaso da partida Gradim fazer o 5.o ponto dos cariocas e o terceiro de sua autoria, repartindo com Araken as honras de artilheiro do movimentado prelio.

Poucas partidas se igualaram a esta na marcação de tantos tentos, 13 ao todo, e os paulistas estiveram proximos de alcançar a sua maior vitoria de todos os tempos frente aos cariocas.

FREGUÊS INFALIVEL

Ainda outro dia, abordamos este mesmo assunto, em reportagem mais ampla, quando falamos da necessidade do defensor em acompanhar as caracteristicas do atacante sob sua guarda.



Se tem de haver uma modificação no sistema dos dois, este tem de vir da parte do que vigia, do que se defende. A inobservancia deste principio, só poderá causar aborrecimentos, como é o caso de Alfredo, toda vez que enfrenta Guanxuma. Técnicamente, não há termo de comparação, entre um e outro. O sampaulino, mais dotado, poderia superar o jauense com folga, desde que se dispusesse a lutar dentro das caracteristicas daquele. Mas não o faz. Resultado: perde sempre o duelo direto.

No primeiro turno do campeonato de 52 naquela noite fatidica para o S. Paulo, que perdeu para o XV de Jau por goleada dentro do proprio Pacaembu, Alfredo foi a figura mais grotesca da derrocada. Guanxuma fez dêle o que quiz. No returno, em Jau, Alfredo, talvez não esquecendo o acontecido, quiz tirar a forra. E novamente pretendeu trazer o ponteiro ao seu sistema de jôgo. Parava a bola para a finta e era desarmado e envolvido. Queria marcar de longe e lentamente e era transposto com relativa facilidade. Quase nunca levou a melhor e se tornou automaticamente um freguês do interiorano. Guanxuma, por outro lado, compreendeu melhor a situação e se alguma vez quer ser mais clássico ou lento, fá-lo em qualquer outra ocasião, menos contra Alfredo. E goza-o a cada partida que disputam.

FOI ASSIM...

Depois de brilhante temporada no Rio, o Boca Juniors não foi alem de empate por 1 ponto contra o Palmeiras, em partida em que o alviverde mereceu o triunfo. Isto em 1935.

PORQUE O ADMIRO



Aqueles que apontam a defesa do São Paulo como a melhor da cidade costumam fazer uma ressalva no tocante à zaga direita, onde De Sordi guadda posto de grande responsabilidade. E nada mais injusto ao jovem zagueiro piracicabano que tem sido digno dos companheiros agindo sempre de fórma a merecer os maiores louvores. De Sordi tem se constituido num dos jogadores mais regulares da retaguarda tricolor e não há duvida que atravessa fase das melhores na sua carreira. Ainda jovem, tendo um grande futuro pela frente, De Sordi apareceu para tomar conta do posto e ser realmente um companheiro à altura de Mauro, embora não goze do mesmo cartaz deste. De Sordi, porem, tem sido tão util à equipe como qualquer outro companheiro e já é mesmo ocasião da torcida e a propria cronica ter um pouco mais de consideração para com o ex-companheiro de Idiarte no XV de Piracicaba. Aliás já naqueles tempos era o companheiro de De Sordi o grande "heroi" da defesa. Na ocasião, porem, o São Paulo preferiu contrata-lo reconhecendo nele qualidades inegaveis e que tem demonstrado em varias oportunidades. Sem grandes recursos tecnicos, sem o jogo classico de alguns companheiros, mas com firmeza e disposição tem sabido cuidar do setor e do jogador sob sua guarda e se manter a sua regularidade no certame paulista merecerá uma oportunidade em nossa seleção. — N. S.

Vamos recordar...

Depois de dramatica partida no Parque São Jorge, Corintians e Vasco da Gama repartiram as honras sem abertura de contagem. Eis o onze corintiano: José, Jaú e Carlos; Brito, Brandão e Munhoz; Tedesco, Carlito, Teleco (Roberto), Rato e De Maria. Isto aconteceu em 1.o de setembro de 1935.

NOMES QUE A TORCIDA GUARDOU

Até muitos grandes craques nacionais poderão ser esquecidos pela torcida. Este, porem, jamais sairá da lembrança dos brasileiros. Foi o homem que nos roubou o titulo que mais cobiçamos, quando mais certos estavamos da sua conquista. Gighia, o notavel ponteiro uruguaio, foi o autor do tento que decidiu a sensacional batalha entre Brasil e Uruguai, ganhando o titulo para a sua patria. Foi suspenso por 16 meses pela AUF por ter agredido um arbitro e por este periodo foi então cedido por emprestimo ao Roma da Italia.



NOMES-ATRAÇÃO DO PROXIMO CERTAME



JULINHO representa alma e coração da Portuguesa. E' um idolo de todas as torcidas porque joga com fibra e garra incomuns

Estamos às portas do Campeonato de 1953. No mês de julho, iniciar-se-á o monumental certame, que conta com quinze aguerridos e brilhantes esquadrões. Novamente as multidões voltarão a vibrar com as rodadas sempre atraentes do torneio, acompanhando com ansiedade as marchas e contra marchas da tabela de classificação. O torneio é brilhante por si mesmo. Mas, sem duvida, para aumentar os pontos espetaculares existem as chamadas atrações clubisticas, aqueles elementos que, dentro de um quadro, fazem com que a gente vá ao campo, para vê-lo em ação. Passemos em revista esses focos singulares, de onde jorra a luz mais forte na ribalta do campeonato. No Palmeiras, teremos este ano, a figura jovem e decidida de Gersio. O esplendido centro medio, alcançou, no Rio-São Paulo, uma notoriedade verdadeiramente retumbante. Subiu verticalmente aparecendo na constelação paulista com a rapidez de um relampago. Durante o certame, carregará muita gente para os estadios, ansiosa de rever o craque que deu inicio, dentro do Palmeiras, a uma nova e revolucionaria politica, abalando os alicerces carcomidos da contratação de velharias, com o impeto de sua juventude. Será o astro do Palmeiras

Passando à Portuguesa, vamos encontrar o maior craque do Sul-Americano, um dos maiores do Rio-São Paulo, e ponto indiscutivel de atração do gremio luso: Julio. O jogador rubro-verde constituiu-se sempre em fonte de renda para seu clube, pelos assistentes que seu jogo brilhante carrega para os estadios. No São Paulo, a figura de Negri, subindo muito depressa, e entrando em forma primorosa, será o fulcro indiscutivel do quadro. O portenho ganhou com os certames disputados, uma condição fisica e tecnica de jogo, que o transformou em centro do interesse sampaulino. Luizinho, um diabrete com jaqueta de futebolista, será sempre a novidade corintiana para 53. Ninguem cansa de apreciar Luizinho, de saborear os dribles de Luizinho, de ver Luizinho passar a bola por entre as pernas do centro medio. Prato sortido, sempre renovado, que o paulista vai saborear extasiado.

Vasconcelos, o homem do Santos, no Rio-São Paulo, será o homem do Santos no Campeonato de 53. Jogando com muito oportunismo, marcando gols maravilhosos, o meia santista será o centro de energia nas radiações praianas. A Portuguesa, pelo estardalhaço feito em torno do seu nome, terá em Laercio o ponto de convergencia de todas as atenções. Vasco, Palmeiras, São Paulo, andaram namorando o guapo arqueiro. E' evidente que a torcida quererá ver em ação tão cortejada figura...

Pelo Juventus, teremos Arnaldo, que na excursão pela Europa, anda fazendo furor, e dando espetaculos extra de futebol bem jogado. Zagueiro firme, de vitalidade incomum, virá para o certame com todos os elogios que tem recebido da cronica do Velho Mundo. O Nacional ressuscitou Dino e o colocará nos gramados de São Paulo, como seu maior astro. O veteranissimo jogador, que tão bem se houve no certame dos veteranos, é uma incognita cuja chave todos anseiam por descobrir. Voltará a ser o Pavão, o grande Pavão do Corintians e das seleções? Só essa pergunta alça-o a um ponto de invejavel importancia, na curiosidade do afeiçoado. Será uma reaparição sensacional. Nelsinho, contratado pelo Comercial, e fazendo boas partidas nos amistosos que o clube vem efetuando pelo Interior, sintetizará na sua pessoa, muitas razões pelas quais o povo vai aos gramados. Foi do Corintians, nunca andou muito bem. Mudou, porem, de ares, e está sendo beneficiado com isso. O Comercial estará nas noticias, pelo seu nome. No Ipiranga, há muita fumaça, mas pouco fogo. Depois de toda algazarra, acreditamos que Elzo continuará mesmo como a maior atração do Vovô. Esplendido ponta direita, que chegou a ser cobiçado pelo São Paulo. Certamente reeditará sua campanha de 52.



NEGRI já mostrou o que vale e representa o ponto de maior nivel tecnico do quadro de Jim Lopes. Merece integral confiança



GERSIO já tomou conta de um dos postos chaves da equipe do Parque Antartica. Já é mais do que promessa: é uma garantia



LUIZINHO é o simbolo do jogador brasileiro. Malandro, malicioso e infernal, com a pelota nos pés e uma piada ferina nos labios.



ARNALDO é um dos bons valores da retaguarda grená. Brilhou na Europa e, mais experiente, deverá ser um dos grandes astros do clube



ELZO é de uma regularidade impressionante. Inteligente e esperto sabe aparecer no momento oportuno e faz os seus golzinhos



SANTO CRISTO não desperdiçou de todo a oportunidade tida na Portuguesa. Renderá muito mais no seu verdadeiro quadro



VASCONCELOS encontrou em Vila Belmiro o ambiente para seu temperamento. E' um pequeno gigante dentro da cancha

Bibe, que passou o campeonato anterior num plano confuso e falso, que não o deixou firmar-se como seria de esperar, dadas suas qualidades, foi encontrar na Ponte Preta o trampolim da reação. Joga, no quadro campineiro, com a mesma desenvoltura com que o fazia no Ipiranga. Por ter pertencido ao São Paulo, e por voltar à sua forma antiga, transformou-se no foco principal da ribalta pontepretana. No Guarani, Paulo conseguiu barrar todos os goleiros, com sua elasticidade e sua colocação. Pega firme, é arrojado. Cada exibição sua será motivo suficiente para que o torcedor volte na proxima, para reve-lo. Porque sua figura será sempre um expoente muito grande no radical bugrino.

Os dois XV terão em Santo Cristo e Guanxuma, as duas peças de resistencia de seus espetaculos. O primeiro por Piracicaba, o ultimo por Jaú. Santo Cristo goza de renome incomum na Noiva da Colina. Até uma casa lhe presentearam. Esteve na Portuguesa mas voltou ao ninho antigo, com muita vontade de repetir suas façanhas de 52. E Guanxuma, depois do estagio desastrado que fez no Palmeiras, é aguardado com curiosidade pela torcida, que anseia por um desmentido integral daqueles seus desempenhos fracos e sem lucidez, na equipe esmeraldina. Todavia, seu prestigio pode ser abalado, pela presença de Adãozinho, uma das melhores conquistas do alvi-verde de Jaú.

E, finalmente, o Linense. Atração indubitavel. Ultimo a aparecer no cenario da Primeira Divisão. Virá embalado, com um jogador servindo de apoteose aos seus espetaculos: Americo. O grande goleador do torneio dos campeões, e um elemento de reais qualidades. Que força terá frente às poderosas defesas dos quadros da Divisão Principal? Eis, aí, os pratos saborosos que deliciarão os espectadores no proximo campeonato. Que não percam o sabor com o passar das rodadas...



BIBE não foi feliz no São Paulo, mas era um dos melhores da fabulosa safra lapidada pelo Ipiranga. Tem muito futebol



GUANXUMA foi outro que fracassou num grande clube. E' um ponteiro de qualidades e está louco para provar quanto vale



LAERCIO será uma das grandes barreiras da retaguarda da briosa. Está entre os melhores arqueiros do futebol paulista



PAULO esteve afastado do ultimo certame mas já voltou ao posto titular. E' talvez o melhor guardião do interior

ELES VÃO ABAFAR A BANCA EM 1953



AMERICO foi a grande atração do Linense. Vem disposto para a 1.a Divisão e se não se mascarar vai dar trabalho

O MELHOR DE TUDO!

O SÃO PAULO E' FINALISTA

Feito custoso, que só apareceu na prorrogação – Perduram os velhos defeitos – Três jogos contra equipes brasileiras e apenas três gols – Passes curtos e laterais, abertura para os extremas, jogo que o Fluminense queria e que fez o São Paulo – Muita demora nas t[illegible]as – Duplas pela direita que se desfizeram rapidamente – Auencia completa de arremates – A defesa e suas falhas – Alfredo e De Sordi os mais seguros – Cumpria aos volantes a abertura de brechas e não deixar abandonados os avantes – Abandonado Negri – Pouca melhora no final – Desassossego na prorrogação, mas aí o tricolor se apresentou melhor entrosado, com maior contacto entre ataque e defesa – Dois atacantes no minimo, o que está faltando

Festeja o tricolor, neste momento, um grande feito, igual àquele que lhe fugiu no torneio São Paulo-Rio, quando, tendo necessidade do triunfo, caiu irremediavel e feiamente ante a Portuguesa de Desportos. Porque vem de obter o direito de disputar a finalissima e consequentemente o titulo do octogonal. A derrota do periodo regulamentar, muitos dirão, não importa, já que a prorrogaçã acabou fazendo justiça à equipe que mais jus fez ao sucesso. E quando falam em maiores meritos, certamente, querem se referir ao maior numero de ataques, ao maior numero de bolas defendidas pelo "milagroso Castilho". Esquecem que nem todos os jogos, ou melhor, que raros, bem raros mesmo, são os jogos com direito à prorrogações e que agora poderia Jim Lopes estar sofrendo o que sofreu Feola após o fatal prelio frente aos lusos.

Porque a verdade é que o problema pode se ligar à direção tecnica, mas não depende dela. Pode ter relação com manobras taticas, mas não está exclusivamente sujeito a elas. A não assinalação de tentos no arco da Portuguesa apressou "medidas preventivas", na direção do quadro, mas não impediu que, em três jogos, contra equipes nacionais (Corintians e Fluminense, este duas vezes), conhecedoras portanto do tipo e padrão tricolores, estes não conseguiram mais do que três gols. E destes, um marcado pelo zagueiro Pindaro, outro após vinte e oito minutos de prolongamento de tempo regulamentar. Até o já celebre "tabu" Benedito, a arma secreta dos periodos derradeiros, falhou redondamente.

Aliás, após a primeira peleja com o onze de Zezé Moreira, tivemos oportunidade de frizar que o São Paulo não deveria se iludir tanto, que o problema tinha ambito muito mais extenso do que julgavam os dirigentes. Em outras palavras: o São Paulo precisa urgentemente de, no minimo, dois atacantes de categoria. Essa contratação é que trará ou determinará o inicio verdadeiro da recuperação tecnica do onze. Até agora, que nos perdôe Jim Lopes, que nos perdoem os dirigentes e torcedores, a equipe sampaulina permanece em "ponto morto".

—x—

Repetiram-se, desta feita, os mesmos defeitos da ultima quarta-reira. O São Paulo atacando mais, porem incidindo nos erros já tão conhecidos de quem joga contra o Fluminense. Passes curtos e laterais no meio, abertura para os extremas e imediato centro destes para a zona de perigo carioca. Resultado: poucas possibilidades teve Gino, a não ser uma cabeçada perigosa na trave, em que pese ter se apresentado Duque fazendo parelha com Pindaro, em substituição ao titular Pinheiro. Era centrar e o corte vinha, quase que matematicamente certo.

Portanto, fazia o tricolor o jogo que Zezé Moreira e o Fluminense queriam. Para isso mesmo ele deixa os ponteiros contrarios em ampla liberdade. Faz a cobertura depois através dos medios volantes (Jair e Edson), de maneira a que o extrema seja obrigado ao lançamento longo para o terreno de Pindaro. Pois, apesar de o S. Paulo já ter sentido de perto o insucesso na peleja inicial, voltou a jogar do mesmo modo. E' verdade que nos primeiros minutos, ainda se tentou a formação de duplas adiantadas, através de Gino-Lanzone ou Lanzone-Maurinho, com passes curtos e posterior arremate. Contudo, viu-se que tudo não passava de contingencia da luta, pois logo depois notou-se que os sampaulinos pretendiam era derivar Gino para a esquerda, enquano Lanzone entraria pelo "miolo", tentando vencer Duque.

Mas as tramas demoravam demasiadamente, ora pela teimosia dos passes laterais, ora porque os avantes, exceção feita a Negri, paravam para olhar a quem passavam. Ai, era a "deixa" para os cariocas, afeitos ao seu tipo de jogo e conhecendo já o do adversario. Quanto mais demorasse a pelota a sair do pé de um paulista, mais calmamente os guanabarinos se guarneciam.

E o pior é que se as jogadas saiam razoavelmente, nenhuma sequencia tinham na area, não arrematava o tricolor. O unico a fazê-lo era Lanzone. Alfredo tambem tentou, numa das raras vezes que, na etapa inicial, a ofensiva pôde contar com o escudo de um elemento recuado.

Maurinho (por ali eram tentados quase todos os avanços) centrava e centrava muito, erroneamente, enquanto Teixeirinha, fazendo o mesmo tambem de antes, tentava o contorno de Pindaro pelo mesmo lado. Nunca variou, como não havia variado antes.

—x—

Atrás, embora Alfredo e De Sordi apresentassem atuações bem regulares, o mesmo não se pode dizer de Bauer, Pé de Valsa e Mauro. Falhas e mais falhas, inclusive dando a minima assistencia a Negri no meio do campo. A retaguarda não foi capaz, uma unica vez, de travar contacto com sua ofensiva, não foi capaz de endereçar uma bola em condições, impulsionando-a sempre pelo alto, aumentando as dificuldades do meia armador ou de outro qualquer avante. Completamente divorciada do ataque a defesa. E essa deficiencia perdurou durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos e parte da fase final, quando Pé de Palsa foi apoiar e formar dupla com Negri.

Via-se, por exemplo, que Bauer tinha pressa em largar a bola e o fazia sempre atabalhoadamente, ora sem direção, ora muito curto, dentro de seu proprio campo para Teixeirinha ou Negri, erroneamente, portanto, já que lhe cumpria, a ele Bauer, deslanchar e abrir brechas para os seus companheiros. E tentar o jogo profundo, um dos grandes defeitos do tricolor, que tramou muito e realizou pouco, atacou mais, porem sofreu um gol e foi derrotado no tempo regulamentar. Não compreendemos o excessivo guarnecimento, uma vez que o ataque necessitava de apoio, natural e logico naquela situação, alem de poder o São Paulo, assim, conter o avanço de Edson ou Jair, desde que tomasse conta do meio do gramado.

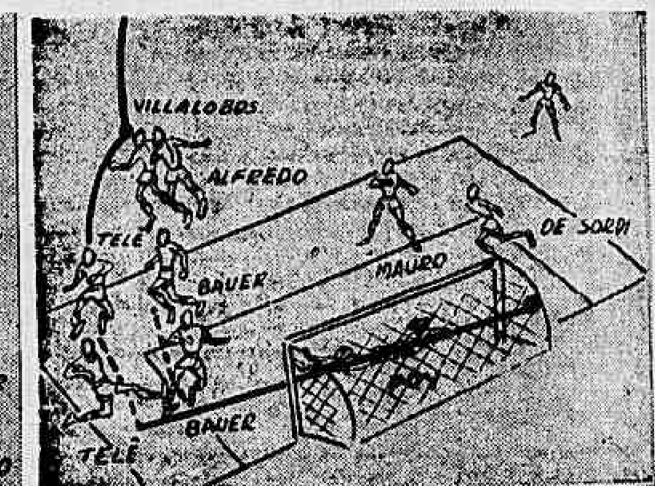
Pouca melhora houve de um periodo para outro e se Benedito chegou a dar a impressão de um bom complemento para Gino, perdeu-se em certos momentos por se deixar ficar sereno à espera da pelota, ou então por tentar a deslocação mais dificil, mesmo quando Negri lhe mostrava por onde deveria entrar. E teima em fazer de sua uma faixa unica de terreno (quase sempre a ala direita), alem de reclamar dos colegas quando estes não lhe passam a bola e erram o lance. Para um jogador que chegou ontem, convenhamos, isso é demais. Benedito está se convencendo rapidamente, quando bem poderia ser um elemento util, desde que pensasse que ainda tem muito que aprender. Porque, esta é a verdade, ele não é ainda um jogador que possa criticar os outros. Mesmo que já fosse um craque completo isto não estava certo...

A prorrogação trouxe grande desassossego à torcida, mas, a nosso ver, foi quando o São Paulo jogou mais certo, porque houve mais constancia no municiamento da defesa, maior contacto entre as duas peças, e o dominio foi maior, bem mais racional e seguro. Tanto que o gol saiu de um avanço combinado de Bauer com Maurinho. O revezamento entre os valores da linha media foi melhor, não se descuidando dos meias adversarios.

Afinal, o tricolor vai ter a oportunidade de jogar contra o Vasco. Porem, antes de mais nada, mesmo que venha a vencer o octogonal, continuamos dizendo: o São Paulo precisa de dois atacantes.



DECIDIU A CLASSIFICAÇÃO — Teixeirinha decide a partida. Bauer combinou com Maurinho, centrou rasteiro e o ponteiro entrou decidamente para marcar. Com essa a leiteria não póde...



MOTIVOU A PRORROGAÇÃO — Este foi o tento de Telê. Recebeu de Vilalobos, avançou com Bauer na sua guarda e finalizou com exito. Seria o da vitoria, que motivaria a prorrogação.

Texto de SOLANGE BIBAS

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

Já está pronta a sua roupa KING WILSON Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

SELEÇÃO DA 2.a RODADA DA SEMIFINAL DO OCTOGONAL

CASTILHO

Com sorte e com jogo, o goleiro carioca foi uma figura impressionante, principalmente no começo da prorrogação, quando o São Paulo foi a todo o vapor para o ataque. Simplesmente principesco nas bolas altas, segura-as em meio a cachos de jogadores.

DE SORDI

Pela disposição intransigente com que se atirou em todos os lances, De Sordi foi, de novo, uma figura de relevo na retaguarda sampaulina. Sem pensar em classe e tendo em mira unicamente a destruição da jogada que enfrenta. Ascende de maneira espetacular.

BELINI

Não deu folgas a Baltazar, levando vantagem em grande numero de intervenções. Seu fisico privilegiado serviu como uma luva para o trabalho de obstruir os lances altos em que o Cabecinha de Ouro é lançado de preferencia. Firme como uma coluna.

JAIR

Um dos dinamos do quadro do Fluminense. Elemento preciosissimo na consistencia central do tricolor carioca. Pratica um vai-vem continuo. Quando ataca, não tem campo limitado. Quando defende, tomba para o lado direito, em miuda assistencia a Pindaro.

EDSON

Forma a dupla cercadora da retaguarda, juntamente com Jair. Com esses dois medios, o Fluminense conta eternamente com dois defensores, no minimo, em cima de cada avante contrario, seja ele centro-avante, meia ou ponta. Não aguentou a prorrogação.

ALFREDO

Embora algo lento em algumas infiltrações rapidas do Fluminense, Alfredo, porem, foi portentoso no trato à bola e principalmente no fomento à ofensiva, quando se destacou pela precisão dos passes. E' um futebolista de alto nivel tecnico sem duvida.

CLAUDIO

Lutou ingratamente para afastar do Corintians o fantasma da derrota. Não o conseguiu, mas a marca de seu espirito de luta, de sua eterna busca por u'a melhor produção ficou, indelevel, como alguma coisa que comoveu. Procurou sempre coordenar a equipe.

MANECA

Cerebro da ofensiva do Vasco, entendendo-se esplendidamente com Ipojucan e não deixando esmorecer o elan ofensivo do conjunto. Trabalhador infatigavel no meio do campo, ainda soube se destacar como um perigo de area iminente. Maneca está em forma.

IPOJUCAN

Ardiloso como nunca, o agora centro avante vascaino desempenha um papel delicado no "miolo" da ofensiva, já porque lhe cabe receber o primeiro jogo de Maneca, já porque ainda a seu cargo fica o municiamento constante a Pinga, na esquerda. Correspondeu.

PINGA

Completa o trio central do Vasco que, por seus grandes meritos, é, na integra, o da seleção da semana. Pinga, a par de encontrar companheiros que o compreenderam logo de inicio, no Vasco, tem lutado com fibra e disposição para vencer no Rio.

SOUZINHA

Não foi lá essas coisas, desde que nem sempre conseguiu dar sequencia à grande vivacidade que possui. Todavia, não houve melhor ponta-esquerda na rodada. Fez o maximo que podia, diante das circunstancias desfavoraveis. Lutou como um leão.

A IMPRENSA PAULISTA

NÃO PODE ESQUECER OS PEQUENOS CLUBES

Palpitante entrevista com o dr. Rui Melo, presidente do Guarani — Dificuldades que só a abnegação suplanta — "Tem culpa a F.P.F., porque os pequenos não deviam ser esquecidos dos torneios fora dos campeonatos" — Superavit na Comissão Pró Estadio, deficit no Departamento Profissional — A grande aberração: mais importancia à contratação de Benedito que à inauguração do Estadio do Guarani

Palpitante entrevista concedeu o *MUNDO ESPORTIVO o dr. Rui de Mello, conhecido psiquiatra em Campinas e presidente do Guarani. Nossa reportagem foi encontra-lo no Sanatório Santa Isabel, do qual é proprietário, tendo na ocasião nos dispensado todas as atenções possiveis.*

Suas primeiras palavras foram de entusiasmo pelo que vem realizando o futebol campineiro, tendo entre outras coisas afirmado que é derivativo ideal onde todos os homens se esquecem de seus aborrecimentos na contemplação de espetaculos futebolisticos de rara beleza. Acha mesmo que o futebol é o unico objetivo concr.' para a aproximação de todas as classes sociais onde um médico, um magistrado e um engenheiro se igualam a um barb.iro, um engraxate, um chofer.

Quanto às dificuldades atuais em que vivem os clubes profissionais, o dr. Rui de Mello asseverou que esse periodo de verdadeira asfixia economica decorre do alto padrão de salarios instituidos aos atlétas, afóra luvas e passes. Alegou que as rendas do quadro associativo não atingem à 4.a parte de uma folha de pagamento e as rendas dos jogos são diminutas. Em seguida disse: "Os pequenos clubes, nos intervalos dos campeonatos sentem com mais violencia a queda de suas rendas porque a FPF nesse periodo estabelece programas futebolisticos rendosos apenas para os chamados grandes clubes deixando os pequenos à mercê de sua sorte"

"Nesta fase que preceda o campeonato, temos um plantel, valoroso composto de 25 atlétas capacitados e em excelentes condições técnicas e fisicas. Entretanto, o dispendio do clube com esses atletas ultrapassam 150.000 cruzeiros de ordenados, além de luvas contratuais. Se não fóra o espirito entusiasmado de alguns esportistas para cobrir o "deficit" que acarreta a folha de pagamento, não haveria clube que resistisse esse desequilibrio. Não há problemas no quadro, o que no entanto poderá acontecer no curso do certame em decorrencia do que poderá surgir à necessidade de novas contratações".

Esclareceu-nos a seguir sobre o insano trabalho que vem sendo realizado pela Comissão Pró-Estadio, dizendo "que a mesma constitui dentro do clube um organismo à parte, trabalhando completamente fora do futebol, com o qual não mantém o menor traço de ligação. São duas esferas independentes, cada qual com suas atribuições. O trabalho da Comissão se restringe unica e exclusivamente à angariação de fundos para a construção do Estadio que, nesta fase, já é uma realidade, se bem que ainda faltem algumas obras complementares.

Esse criterio de independencia — continuou — se coróa de exito porque a Comissão Pró-Estadio, que está em situação de "superavit" sem nenhuma divida e com mais de um milhão de cruzeiros para o prosseguimento das obras, não teria essa bela situação se quizesse auxiliar as despêsas com o setor profissional que vive em regime deficitário. Estabelece-se, então, uma situação paradoxal. A Comissão Pró-Estádio sem nenhuma divida e com suas finanças equilibradas e com um fundo de reserva vultoso e o setor de esportes em regime deficitário, sendo necessário recorrer à esportistas abnegados para trazer em dia as folhas de pagamento."

"É de grande urgencia a construção das duas cabeceiras do Estadio — prosseguiu o dr. Rui Mello — não só para aumentar a lotação como tambem para corrigir a grande falha da visibilidade externa da praça de esportes, onde grande numero de pessoas se aglomeram nas altitudes circunvizinhas de onde observam, embora com alguma deficiencia, o desenrolar das partidas. Com essa facilidade deixam de canalizar para os cofres do clube uma importancia que poderia, mesmo em pequena escala, auxiliar decisivamente a situação do orçamento".

"As acomodações atuais do Estadio são suficientes para 20.000 pessoas, distribuidas assim: 1.400 cadeiras cativas, 4.600 localidades nas arquibancadas cobertas e 6.000



O Snr. Rui Mello, presidente do Guarani, de Campinas.

descobertas. Há ainda 10.000 lugares nas gerais. Melhores não poderiam ser as acomodações para a imprensa e radio. 12 cabines de radio, isoladas e tribuna especial para a imprensa especializada. O placarde é unico no genero no Brasil, anunciando, além do resultado do jogo local e respectiva renda, mais seis resultados de competições realizadas no mesmo dia. O serviço de intercomunicação é feito por telefones internos podendo-se obter qualquer informação de qualquer parte do campo do que está se passando nas diversas dependencias".

Sobre a solução viavel para um melhor desafogo dos clubes profissionais, nesta fase de cruciantes problemas, o dr. Rui Mello assim falou: — "A unica solução para se resolver esse periodo de angustia dos clubes profissionais seria a adoção de medidas de cooperação leal e sincera: a) — com o quadro social, esforçando-se cada socio a trazer novos contribuintes para o seu clube; b) — A F.P.F. procurando distribuir de maneira mais equitativa a organização de torneios, incluindo nêles os pequenos clubes, dando-lhes oportunidades de auferirem rendas nos periodos de hiato do campeonato. Isto seria até um meio para aumentar o publico sempre avido de torcer para os gremios de sua predileção; c) — com os proprios profissionais, se estes compreendessem que o esforço dos dirigentes é dirigido quase que exclusivamente para poder manter um quadro eficiente, não se preocupando apenas com os grandes bichos, mas também pelas glorias que êles poderiam trazer aos clubes recompensando dessa forma a grande massa popular que por êles torce; d) — a cooperação efetiva e mais equilibrada da imprensa desportiva, que só exalta os feitos dos grandes clubes esquecendo-se muitas vezes das lutas dos pequenos que tendo maiores dificuldades do que aqueles são colocados em plano inferior. O exemplo disso está em que um grande jornal de esportes de São Paulo, no dia da inauguração do Estadio do Guarani, que foi uma vitoria do futebol nacional, estampou em grandes caracteres a contratação de um Benedito ao invés de fazer sobressair o esforço da coletividade bugrina".

Finalizando, o dr. Rui Mello falou sobre a questão do passe, dizendo que o valor deste constitui o patrimonio dos clubes e que grande parte de suas reservas são empregadas na compra dos mesmos, concluindo que "há um cerceamento de liberdade do profissional, que se vê preso ao clube pelo valor alto de seu passe, vendo-se muitas vezes prejudicado na transferencia para clubes de sua preferencia. Porisso — prosseguiu — sou pelo criterio justo e equitativo, de se dar ao jogador parte da quantia do valor de seu passe. Com essa medida a injustiça seria sanada".

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o Castilho, 9; 2.o: Poy (São Paulo), 7; 3.o: Ernani (Vasco), 6; 4.o: Cabeção (Corintians), 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o: De Sordi (São Paulo), 8; 2.o: Pindaro (Fluminense) e Mirim (Vasco), 7; 4.o: Homero (Corintians), 6.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o: Bellini (Vasco), 8; 2.o: Olavo (Corintians) e Duque (Fluminense), 6 e 4.o: Mauro (São Paulo), 5.

MEDIOS DIREITOS — 1.o: Jair (Fluminense), 8; 2.o: Idario (Corintians) e Eli (Vasco), 7; 4.o: Pé de Valsa (São Paulo), 6, e 5.o: Vitor (Flum.), 5.

CENTRO-MEDIOS — 1.o Edson (Flum.), 8; 2.o: Danilo Vasco), 7; 3.o: Bauer (São Paulo), Julião (Corintians) e Emilsson (Fluminense), 6.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o: Alfredo (São Paulo), 8; 2.o: Bigode (Fluminense), 7; 3.o: Roberto (Corintians), 6, e 4.o: Jorge, (Vasco), 5.

PONTAS DIREITAS — 1.o: Claudio (Corintians), 9; 2.o: Telê (Fluminense), 8; 3.o: Sabará (Vasco), 7 e 4.o: Maurinho (São Paulo), 4.

MEIAS DIREITAS — 1.o: Maneca (Vasco), 8; 2.o Robson (Fluminense), 7; 3.o: Benedito (São Paulo), 6; 4.o: Vermelho (Corintians), 5 e 5.o: Lanzoninho (São Paulo), 2.

CENTRO-AVANTES — 1.o: Ipojucan (Vasco), 6; 2.o Marinho (Fluminense), 5; 3.o: Gino (São Paulo), 4; 3.o: Nardo (Corintians), 3; 4.o: Baltazar (Corintians), 2.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Pinga (Vasco), 8; 2.o: Negri (São Paulo), 7; 3.o: Vilallobos (Fluminense), 6; 4.o: Carbone (Corintians), 5.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o: Souzinha (Corintians), 6; 2.o: Quincas (Fluminense), 5; 3.o: Djair (Vasco), 4, e 4.o Teixeirinha (São Paulo), 2.

READAPARECEU NENÊ

O popular Nenê parecia liquidado no São Paulo. Andou jogando o final do campeonato do interior, mas a contratação de Jim Lopes fê-lo retornar ao Canindé. O técnico parece gostar do "mignon" avante. Contra o Corintians esteve para entrar em campo, mas tal não se deu e agora sómente na prorrogação teve oportunidade. E não saiu-se mal, pois trabalhou regularmente com a bola, tentando brechas para seus companheiros. Precisa emagrecer um pouco mais.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ARTGRAF

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

UM BRASIL MAIS DESTACADO NA CAMISA DA SELEÇÃO PARA DAR BRIO E MAIS VERGONHA AOS QUE A VESTEM

Entrevista Curiosa

Sem ter a estatura de um Rugilo, sem se ombrear em estilo a um Castilho, arrojado e classico, sem se equivaler a um Gilmar ou Cabeção, tidos os melhores guardiões paulistas da atualidade, Ciasca é contudo um valor seguro na meta da Ponte Preta, clube que defende há dois anos sem contar com um substituto à altura para qualquer eventualidade.

Dono de um fisico avantajado, de musculos elasticos e de uma coragem espantosa, Ciasca faz inveja a muito "boxeur" pela força do "punch", que sabe desferir com agilidade sem dar chance ao contendor de atingi-lo no revide. Quando dá o "primeiro" já o faz seguro e sereno da sua potencialidade, e quando percebe o esboço de uma reação contraria, "fecha-se em guarda" para os lances complementares da... luta. Nonô que o diga quando entrou ilicitamente, fazendo forte carga, contra o guapo arqueiro pontepretano, recebendo em seguida um só daqueles tremendos murros costumeiramente trocados entre os praticantes da nobre arte, que não chegam muitas vezes à resultados praticos obtendo magras vitorias por pontos.

E a entrevista principiou contando Ciasca sua vida no Palmeiras, clube que defendeu durante quatro anos, obtendo identico numero de titulos: um no certame juvenil e três no amador. Qualquer coisa dizia-lhe que no clube da Agua Branca não encontraria a desejada oportunidade para ascender às equipes titulares. E ele sonhava em ser grande no futebol, ver um dia seu nome



Outro que não dá sossego a ninguem é Liminha. Quando pega a bola o que quer é "carnaval". Dribla, xinga e enfeza o adversario

em manchetes, seus feitos aplaudidos e sua conduta elogiada. Isso é um direito de todo aquele que, ingressando cedo no futebol, o faz com o objetivo precipuo de brilhar no "association".

Depois de permanecer durante três anos em Rio Pardo defendendo a equipe local, na 2.a Divisão, Ciasca foi para Campinas, onde até hoje está defendendo a Ponte Preta com aquelas excelsas virtudes que o aureolam. Não guarda rancor de ninguem embora se lembre com certa amargura de Luizinho e Liminha, como os mais irritantes que até hoje conheceu no futebol. São tipos que gostam de gozar os outros, com piadas malcriadas e maldosas. Mas Ciasca que os conhece bem e que sabe de sobra do "sofrimento" que outros, em seu lugar, passariam diante desses dois "moleques" do futebol bandeirante, faz o possivel para não ligar e endereça-lhes em troca os mesmos desaforos que recebe.

Quando a Ponte Preta vence, a alegria reina intensa no estabelecimento de seu progenitor que não regateia aplausos à conduta da equipe e desanda a distribuir bebidas e sanduiches a todos. Mas se o clube perde, mesmo jogando bem,fecha-se em "copas", põe no rosto a mascara de uma tristeza fria e incomunicavel, transformando-se num sarcofago que conserva em seu bojo a recordação de um drama pungente. As partidas de futebol dão-lhe o efeito de uma coisa real de que ele



Certa feita Nininho riu e zombou de Ciasca e acabou levando violento pontapé. Hoje são bons amigos lá na Ponte Preta

mesmo faz parte, como integrante do elenco no palco da vida. A tristeza o consola, mas a alegria o diverte e o transforma!

E quando acontece de haver uma derrota, Ciasca, que ainda é jovem, pois conta somente 23 anos, impõe-se a si proprio a aceitação de duas alternativas, usando para tanto um sistema que está quase que de acordo com o habitual "cara ou coroa": ou vae a um cinema ou recolhe-se ao leito para, dominado pelo sono reparador, esquecer as vicissitudes de uma partida má e disputada. E por falar em cinema, Ciasca fez questão de citar Carla Del Peggio como a artista de sua preferencia. Acha-a empolgante na tela, portentosa nas interpretações e de admiravel plastica. Certa vez assistiu "Seu Unico Pecado", com Akin Tamiroff e achou-o um dos maiores filmes e se fosse reprisado o assistiria novamente.

Pulando de um extremo a outro, fizemo-lhe esta pergunta: "Como gostaria que fosse a camisa da seleção nacional?", ao que obtivemos, em seguida e sem rodeios, esta resposta: — "Estou de acordo com as cores da camiseta da seleção, mas preferia que o nome do Brasil fosse gravado em sentido transversal e em tamanho grande no peito. Só assim serviria para dar brio e vergonha aos que a vestem".

Como atleta que é, prefere só o futebol, embora aprecie outras modalidades esportivas, tão a gosto do nosso povo. Mas tem verdadeira ogeriza pelo tenis, esporte que não "topa" de forma alguma.

O apelido mais besta que já viu no futebol foi o de Guanxuma, defensor do XV de Novembro de Jaú, e que passou como um meteoro pelo Palmeiras, onde não conseguiu, a exemplo de Mario no Corintians, cuprir atuações brilhantes.

Certa ocasião, fugindo à etica profissional, viu-se descontrolado e, vendo seu clube prejudicado frente ao São Paulo, xingou o arbitro. Usou de palavrões pesados e Dante Rossi nada mais fez do que anotar seu nome. Em consequencia viu-se multado pelo clube e suspenso pelo T.J.D. A respeito disso, salientou o fato de ter sempre acatado ao maximo as decisões dos juizes. Mas naquele dia as coisas estiveram quentes, o seu quadro jogava bem e Dante Rossi achou de emaranhar-se numa serie de erros prejudiciais à Ponte Preta. Perdeu a estribeira e descontrolou-se. Dai para cá tem procurado ser mais cauteloso, mantendo o maximo respeito à qualquer decisão dos arbitros.

A exemplo de todo o craque de futebol, tambem teve o seu maior fora. Foi quando Ponte e Portuguesa jogaram no ano passado, pelo certame paulista. Nininho, hoje seu colega de equipe, irritou-o tanto que em resposta recebeu um pontapé de Ciasca. O tempo apagou esse incidente e hoje os dois são tão amigos quanto o foram no passado. O futebol exaspera e é sempre o culpado por coisas desagradaveis que ocorrem. Mas o tempo corrige os erros e tudo volta a ser um manso e doce lago azul... Em seguida, instado pelo reporter, sobre qual o mais feio jogador paulista, Ciasca citou



Luizinho é louco para soltar piadas malcriadas e jocosas. Alem desse defeito possui a má qualidade de ser irritante

Ponce de Leon, embora seja seu amigo. Uma coisa não tem nada com a outra.

Há partidas em que quando o marcador é favoravel ao seu quadro gosta de "segurar" a luta com o "breque" da "cera", mas a faz de maneira licita, não dando chance a que o juiz desconte o tempo. E com isso garante o resultado. Uma unica vez em toda sua carreira sofreu grave contusão. Foi quando num prelio frente ao Corintians, Baltazar o atingiu, alijando-o da partida que lhe determinou um afastamento de 20 dias mais ou menos de jogos e treinos. O palpite mais tolo que já ouviu foi quando diziam que o Palmeiras venceria a Ponte Preta por larga margem. Ate torcedores do clube pontepretano admitiam essa hipotese devido às atuações irregulares do alvinegro da cidade de Carlos Gomes. Mas o que aconteceu foi digno de registro. A turma jogou leoninamente e o Palmeiras venceu, porem, por uma contagem apertada. 1 a 0 foi o resultado. Isso valeu por uma reabilitação para a equipe que vinha jogando desastradamente. Muita gente ficou com a cara no chão...

O jogador que usa de mais truques no futebol, a seu ver, é Luizinho. Não perde vaza para levar de vencida, com seu malabarismo estonteante e com suas fintas diabolicas, os adversarios que lhe estão pela frente. E muitas vezes não se satisfaz com isso e então passa a desprezar os contrarios, com graçolas de crianças. Em Campinas, assiste comumente a um caso que provoca até hilariedade: Trata-se de um torcedor da Ponte que quando o quadro marca um gol ele grita tão forte que todo o Estadio ouve. E a torcida que já o conhece ri e aplaude ao mesmo tempo. E' o toque de corneta, o clarim a reunir as vozes todas num só movimento de incentivo aos jogadores. Vale o esforço que faz mostrando que pulmão de aço é fichinha...

Muitas vezes recebe, na rua, de torcedores, cumprimentos pelas vitorias, mas há outras em que, qual malta de cães a ladrar, a torcida coloca-se nas esquinas e lhe atira os mais desagradaveis epitetos. Isso já o enervou muitas vezes mas hoje prefere manter seu sistema emocional completamente anestesiado.

O nome de Pinga veio à baila. Ciasca lembra das partidas que realizou contra a Portuguesa e considera Pinga o avante mais dificil de ser marcado.

Fora do campo, em contacto com os elementos da cronica esportiva escrita e falada, guarda um episodio ocorrido no passado. Deixou-o estupefacto a pergunta que lhe formulou um jornalista e teve como paga uma resposta desagradavel. O "tal" era seu amigo e achou de fazer pilheria, perguntando-lhe se "algum dia houvera recebido dinheiro para amolecer um jogo". Os nossos leitores que julguem como Ciasca se sentiu na hora e as palavras que proferiu...

A's vesperas de jogos de importancia admite a concentração, porem, com apenas dois dias de antecedencia. Muito tempo enjôa e enfastia. Acha que cartaz e fama se confundem. Mas há os que gostam de "cartaz" sem merece-lo pelas virtudes tecnicas. Aí já é "cartaz" e não fama. Gosta do nosso futebol e acha-o o "maior" do mundo, para o qual não há paralelo. Já que nos avizinhamos da proxima Copa Mundial, formulamos-lhe mais uma pergunta em relação ao criterio que deveria ser adotado na formação das equipes. Disse que a futura seleção deveria ser formada somente por "brotos", mas que os preparativos devem ter inicio desde já. Isto é com a C.B.D. Apontou em seguida os maiores arbitros do "soccer" nacional: Mario Viana e Gama Malcher, ambos capacitados a apitar grandes jogos, pois não se curvam diante das ameaças e criticas da torcida. E para finalizar esta "Entrevista Curiosa" lançamos-lhe mais duas perguntas. A primeira sobre se, possuisse poderes, deixaria ou tiraria Getulio do Governo? Respondeu: "Deixaria. Nunca me fez mal. Ademais, o "baixinho" é forte e ninguem pode com ele". A seguir: Com quantos páus se faz uma canoa? — Pensou, meditou e concluiu: "Depende do numero de paus que puder contar para faze-la. Que tal?".

SELEÇÃO DE BROTOS REMEDIO MAIS CERTO AO PROXIMO MUNDIAL

PARECE PIADA!

FUTEBOL E' JOGO PARA HOMEM BIGODE TEVE MEDO DE BAUER

Após o feito do São Paulo, marcado de forma espetacular por intermedio de Teixeirinha, estivemos no vestiario do Fluminense. Era contristador tudo o que observamos. Zezé Moreira, sem muitas palavras, dirigia-se aos seus pupilos de forma veemente, citando erros flagrantes de sua defesa e ataque.

Alguem ao canto, sem que pudessemos identifica-lo, falava sem rodeio, acerca do gôl do São Paulo, condenando a atuação de Bigode, emendando: "Futebol é jogo p'ra homem. Bigode mostrou-se temeroso na jogada com Bauer. Foi o unico culpado". — E aduzia: "Se o S. Paulo jogasse no Rio conheceria um resultado bem triste. Apanharia por muitos gôls".



Eis o que disse um membro da caravana do Fluminense sobre o gol sampaulino — E acrescentou que se fosse no Rio, o São Paulo não veria nem a cor — Castilho elogia as duas defesas — Teixeirinha sentiu que o passe de Bauer lhe daria o gol

Quincas não escondia sua decepção pelo resultado da prorrogação, e dizia, entre outras, que se Vilalobos não tivesse perdido um gol certo no primeiro tempo da prorrogação, mandando a bola ás nuvens, o São Paulo nada mais teria feito. Seria o ponto inicial de uma recuperação total da equipe, e com isso as coisas mudariam. O teuto, na sua opinião traria alento e a equipe se definiria com atuação bem mais eficaz.

Robson, que vinha do chuveiro e tomava um guaraná, conversando com nossa reportagem, tambem salientou a falta de sorte de Vilalobos, ao "queimar" um tiro por cima do travessão. Mas não deixou de reconhecer como lidima a vitoria do tricolor bandeirante. A partida, segundo sua apreciação, esteve num nível de igualdade, e o gol de Teixeirinha, após a jogada em que Bigode levou a pior, havia selado definitivamente a sorte da peleja.

Castilho, por seu turno, mostrava-se comedido nas palavras, mas não deixou de lamentar o resultado, atendendo-nos com aquela lhaneza que o caracteriza. Afirmou que as duas defesas atuaram bem e que o ataque do Fluminense, se bem pecasse num jogo improficuo, sem visar a meta contraria com mais positividade, ainda assim esteve ligeiramente acima do quinteto tricolor bandeirante. Para ele o Fluminense não merecia aquele resultado, e o tento de Teixeirinha foi mais obra da sorte.

Estivemos depois nos vestiarios do São Paulo. A batalha deixara seus sinais evidentes nos rostos e na... respiração de todos. Mesmo assim, e embora compreendendo o estado em que deveriam estar os tricolores, puzemo-nos a campo para colher as impressões dos jogadores.

"PARTIDAS" DURISSIMAS

"Todas as duas partidas foram duras, extenuantes. O Fluminense entrou com uma determinação tal que quase nos surpreende. Estava decidido a se classificar e firme nessa intenção, lutou como nunca. Se o sistema dos cariocas já é inexpugnavel em partidas comuns, numa peleja como a de hoje, em que estava em jogo a classificação final pelo torneio, torna-se compacto, duro, dificil de ser vencido. Tentamos por todos os meios, mas quando venciamos a barreira, lá estava Castilho ou a Sorte, impedindo o tento. Mas, a despeito da guigne, estou contente. Foi uma luta leal, disputadissima, e uma vitoria justa como a nossa só pode trazer imenso jubilo. Vamos ás finais animados e dispostos". Assim falou Maurinho sobre o cotejo. Falou, e sentou. Sabe lá o que é hora e meia de futebol corrido? Deixamos Maurinho e sua alegria e fomos á procura de Teixeirinha, o heroi do tento sampaulino.



SENTI QUE IA MARCAR O GOL

"Quando Bauer recebeu de Maurinho, perto da linha de fundo, e se preparou para cruzar, senti que ia marcar. Não era possivel continuar o nosso infortunio. Adiantei-me e fiquei esperando que saisse tudo como eu imaginara. E, de fato, saiu. Bauer chutou em direção á meta, vi que Castilho não a alcançaria e entrei decidido no lance. Quando a pelota chacoalhou as redes, não sabia o que fazer. Corri para abraçar Bauer, quando tambem fui abraçado. Afinal, havia-se quebrado o tabu de Castilho. Mas que foi dificil, ninguem nega. Jogaram com sangue os cariocas"

EMPATADOS

De 1950 a 1952, o Corintians vinha obtendo sucessivas vitorias sobre o Vasco da Gama, inclusive no Maracanã, criando uma espécie de "tabu", um clima de confiança, que tinha sua razão de ser. Porém, o que o campeão paulista conseguiu durante três anos, o Vasco desfez em pouco mais de um mês, já que, nesse curto lapso de tempo, igualou o número de triunfos corintianos (três) e ultrapassou mesmo em total de gols.

Foram realizados seis prélios, sendo que o Corintians venceu em 50 (2 a 1), em 51 (4 a 3) e em 52 (2 a 0), enquanto os vascainos ganhavam em 31 de maio (1 a 0), 24 e 28 de junho (4 a 2 e 3 a 1) tudo de 53. O Vasco conquistou 12 gols contra 11 do Corintians

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIOR SAIDA — Alfredo facilitou, carregando a bola contra seu proprio campo. Vaias. Mas depois, fintou espetacularmente Vilalobos, no flanco, e atrasou para Poy. Grandes aplausos.

MAIOR SUSTO — O jogo estava monotono. São Paulo e Fluminense jogando mal. Quietude no Estadio. De repente, pareceu a todos que os alicerces haviam demolido. Susto e gozo. Era o avião a jacto se exibindo.

MUITA CORAGEM — Marinho cruzou forte, postado junto à linha de fundo, na direita. Poy, praticando o corte, mergulhou decidido para a frente, indo cair aos pés de um tricolor carioca, que o respeitou.

MAIOR OUSADIA — Ainda Alfredo. Avançou até quando póde e estava colocado na altura da meia direita, quando recebeu de colher. Colheu tiro potentissimo, que Castilho não segurou, mas que foi desperdiçado na recarga por Negri.

MAIORES OPORTUNIDADES — O Fluminense atacou menos, mas construiu algumas delas com eficiencia. Robson cruzou e Telê, junto ao poste, cotucou para fora. Na prorrogação, Vilalobos, debaixo da trave, pôs por cima, outra cruzada de Marinho.

MAIOR SORTE — Só podia ser a leiteria do Castilho funcionando. Gino cabeceou uma bola espetacularmente. A bola bateu na face interna do poste direito, rolou a linha fatal inteira e não entrou. Só ele mesmo.

INTELIGENCIA — Teixeira cruzou forte. Benedito que se encontrava na trajetoria, "deixou" com inteligencia para Maurinho. Este parou, mediu, chutou, mas encontrou o corpo de Castilho, que agradeceu.

MAIOR RISCO — Numa bola esticada para Quincas, Mauro tomou a dianteira e quando Poy deixou a meta, o zagueiro o fintou e saiu com a bola pelo outro lado. Deixou o goleiro com cara de bobo.

MAIOR COMODISMO — Marinho levou Alfredo na "conversa" quase no meio do campo. E este o foi acompanhando, acompanhando, esperando não sabemos o que. O avante carioca invadiu a area e, felizmente, chutou fora.

MAIOR PESO — No primeiro tempo da prorrogação, o São Paulo começou como leão. Bauer, num lance na area contraria, colheu um chute que poderia ser fatal. A bola, porem, bateu em Gino, que estava na sua frente.

TIRO DE ESCOLA — Benedito tem mesmo um estilo proprio de chutar Domingo, repetiu aquele do gol contra o Corintians. No meio do campo, pegou um bate-pronto de cima para baixo, que passou como rojão na meta de Castilho.

REPENTE DE INSPIRAÇAO — Maurinho foi muito alimentado, o jogo todo, mas não raro, se limitou a centrar improficuamente. No lance do gol, contudo, fez inteligente passe, mudando o jogo para Bauer, que estava livre de marcação. Dai o tiro e a entrada de Teixeirinha.

MAIOR AGONIA — Foi a dos dois volantes do Fluminense. Não podiam mais estar nem de pé. Jair e Edson, justamente as molas propulsoras de todo o quadro. Imaginem se tivessem sido Vitor e Emilson os indisciplinados afastados.

PERUANOS CORAJOSOS

Os incaicos são mesmo destemerosos. Não é que, depois de tudo que viram acontecer com a seleção do Brasil, estão dispostos — segundo noticias de Lima — a contratarem Aimoré? Fica-se imaginando qual a virtude que descobriram no preparador luso, para terem essa intenção. Por aqui sabemos que Aimoré é capaz, conhecedor e honesto. Mas, o que fez no Sul-Americano como credencial, é das piores. E essa foi a unica vez que os peruanos viram o tecnico em ação. Seria o mesmo que o Uruguai contratar Flavio Costa, depois daqueles dois a um de 1950...

REVISTA DO RADIO

Recebemos dois exemplares do semanario carioca REVISTA DO RADIO, especializado em assuntos artisticos, principalmente os que dizem respeito à gente de radio. Agradecemos.

PIRACICABA VAI VIBRAR

Como uma potencia sempre engalanada com boas possibilidades, o XV de Novembro de Piracicaba já caiu na afeição especial dos amantes do futebol, como equipe coesa e firme, senão de imenso campo de ação, pelo menos com uma estruturação tecnica definida, com a presença de alguns elementos de bom quilate tecnico. Sua trajetoria pelo céu estelar de nossa magna competição futebolistiia, sem o brilho intenso de um astro de primeira grandeza, ganharam todavia, o necessario para a sua imposição como um dos melhores quadros do "hinterland" bandeirante, militando em nossa Primeira Divisão.



Durante este periodo que se estende do termino de um campeonato até o inicio de outro, tem o XV de Novembro se destacado sobremaneira nas contendas amistosas. Tendo enfrentado alguns dos mais representativos quadros de nosso futebol, variando desde a Portuguesa de Desportos, passando pelo Juventus, até um Velo Clube, de Rio Claro, a equipe "quinzista" tem sabido alicerçar bases firmes para sua passagem pelo proximo campeonato bandeirante. O quadro todo vive um estado de grandeza, bons resultados estão sendo conquistados, os elementos proliferam na criação maiuscula de boas jornadas, dando a estruturação basica de uma equipe de escol, vivendo os momentos inesqueciveis da obtenção de magnificos resultados. Cardoso, Tanga, Aedo, Idiarte, Santo Cristo, Moreno, Xixico e outros elementos definem as diretrizes da equipe representativa do futebol piracicabano e permitem-nos dizer que, se tudo continuar como agora, o XV de Piracicaba será uma das potencias vibrantes do proximo campeonato bandeirante, "reprisando" suas passadas jornadas, tornando o estadio de Piracicaba, no temido "fortim", onde tantos poderosos baixaram a crista da realeza, tombando inapelavelmente.



Contando com o mesmo acerto tecnico, a mesma disposição invulgar que sempre o caracterizou indelevelmente, sem favor algum, sem desdouro para outros, permitimo-nos afiançar que o XV se colocará entre os da primeira linha de combate. E Piracicaba poderá vibrar intensamente ante os feitos de seu representante, mais uma vez.

CORINTIANS - O MELHOR QUADRO PAULISTA

O que disseram os craques tricolores do Rio de Janeiro – O jogador mais destacado e o clube que reuniu maiores meritos

Durante a estada dos craques do Fluminense nesta Capital, para a disputa da parte semi-final do Torneio Octogonal, a reportagem do MUNDO ESPORTIVO teve oportunidade de com êles manter breve contacto, inquirindo-os a respeito de variados assuntos de grande importancia. As perguntas que fizemos foram as seguintes:

1.o: Qual o clube paulista que mais se destacou no Torneio Rio-São Paulo?

2.o: Qual o craque que obteve maior destaque nesta competição?

3.o: Existe diferença entre o futebol paulista e o carioca?

4.o: Como seria formada a seleção paulista, com os elementos agora em ação?

5.o: Justo o triunfo do Corintians no Rio-São Paulo?

CASTILHO: "Para mim, o destaque especial foi do Santos. O craque, Valter. Sim, existe diferença: os paulistas jogam mais rapidamente. A "minha" seleção: Gilmar, De Sordi e Mauro; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Luizinho, Baltazar, Valter e Rodrigues. Creio que foi justo o triunfo do Corintians". MARINHO: "O Corintians teve destaque, sendo justo o seu triunfo final. Luizinho teve grande destaque, tambem. Existem diferenças sensiveis entre o futebol paulista e o carioca. Ainda não se deve pensar em selecionados"... PINDARO: "O São Paulo teve bom destaque durante este Torneio. Perdeu por questões interessantes. O jogador mais destacado para mim, foi Mauro. A diferença está no uso de maior velocidade, empregada pelos paulistas. Não tenho opinião firmada a respeito do selecionado". BIGODE: "O clube que mais brilhantismo teve foi justamente o ganhador, o Corintians. Não poderia ser diferente. Mauro, para mim, o craque mais completo. O futebol paulista tem mais velocidade, enquanto temos mais tecnica. A seleção paulista poderia ser formada por Gilmar, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Brandãozinho e Bauer; Julio, Valter, Baltazar, Vasconcelos e Tite". EDSON: "O Santos teve grande destaque no final do Torneio Rio-São Paulo. O craque mais destacado, para mim, foi Valter, do Santos. Achei justo o triunfo do Corintians e digo que não poderia falar do selecionados, no momento. Acho que existem sensiveis diferenças entre o futebol paulista e o carioca." JAIR: "O clube mais destacado foi o legitimo vencedor: o Corintians, logicamente, não? O craque mais completo: Mauro. Tenho que dizer que não tenho grande conhecimento para poder opinar a respeito da formação de um selecionado. Existem diferenças entre o futebol paulista e o praticado no Rio de Janeiro, mas estas não influem, pois há perfeito equilibrio em tudo e por tudo.

COMO SERÃO AS FINAIS

São Paulo e Vasco farão a primeira partida amanhã, em Pacaembu, devendo depois jogarem, no sabado em Maracanã. Sendo a disputa em melhor de quatro pontos, precisa um clube, para ser campeão, de uma vitoria e dois empates ou duas vitorias. Assim, há possibilidade de uma terceira partida, que seria disputada na terça-feira, tambem no Maracanã. No caso ainda de um empate, na contagem dos pontos, ao fim da terceira partida, haverá prorrogação de meia hora, completa, e outra, que terminará na marcação do primeiro gol, caso seja necessaria.

MORTO PELO SISTEMA

Não foi capaz o Fluminense de se tornar o conjunto ofensivo que era exigido – Quadro de grandes desgastes fisicos, teve a prorrogação como fantasma – Duas linhas medias e ataque de dois homens – Telê, o infatigavel que se rendeu – As substituições de Jair e Edson foram imperiosas, mas não resolveram – Jogo alto, a mamata da retaguarda e de Castilho

Afinal, a logica venceu, no prélio disputado por S. Paulo e Fluminense. O tricolor carioca, não abandonando o seu sistema de jogo, no tempo regulamentar, conseguiu marcar um tento e obstruir tudo o que o São Paulo pretendeu para igualar. Depois, como de fato é um quadro de largo desgaste fisico, caiu de produção, ao enfrentar uma prorrogação com todos os seus homens-chaves já de lingua de fora. Mesmo com a substituição do dinamo central do quadro, isto é, a dupla Jair-Edson, o conjunto não se sentiu revigorado, porque a parte de entrosamento tecnico se viu fraccionada e o Fluminense, cuja consistencia central ninguem pode negar, já estava ainda mais desarvorada do que antes.

A inadaptação, pois, foi constatada desde logo, quando se viu, ao invés de um peão central, como costumavam ser as figuras de Didi ou Robson, uma ala direita formada por Telê e o mais praticamente lidando em continua obstrução no meio do campo, se revezando ora na custodia a Negri, na armação, óra a Pé de Valsa, quando este, em desespero de causa, pretendia fustigar a defesa propriamente dita. Assim, sendo, não entendemos mesmo o que pretendia o Fluminense, a não ser que Zezé Moreira se visse, numa contingencia especial, como foi a de domingo, mudar a fisionomia da equipe, dando-lhe um aspecto mais ofensivo e menos reguardado, tendo-se outro argumento a lançar contra a tatica costumeira: o S. Paulo lutava por um empate. Logo, se havia um conjunto que poderia se apresentar mais "fechado" na retaguarda, esse era o tricolor paulista. O Fluminense, contudo, quadro rigidamente formado, de bases ferrenhas a um sistema, não teve forças para sair do habito, o que o levou sem remissão à derrota, nos minutos de prorrogação.

Alem disso, cumpre destacar a falta de união que se verificou nos dois unicos homens de frente, que eram Vilalobos e Marinho, sempre a operarem de per si, sem concatenar as ações suicidas. Suicidas sim, porque, se o sexteto defensivo do S. Paulo já é um osso para qualquer ataque completo, quanto mais para apenas dois homens e dois homens que não sabiam amenizar o seu proprio isolamento com um ligamento mais miudo. Quincas, que as vezes formava com Telê e Robson uma verdadeira segunda linha media, no meio do campo, tambem se viu tolhido em sua ação, dada a luta sem treguas que lhe moveu De Sordi, com uma marcação que se não chegou a ser perfeita, foi, pelo menos, ferrenha e decidida. Assim disposto, reconhecemos que pouco restaria ao quadro carioca. De sua defesa, nada se pode falar, inclusive de Duque, algo menos personalista que Pinheiro mas, dentro de sua discreção, sabendo rondar bem os passos de Gino, enquanto as duas barreiras laterais, formadas por quatro homens, ou seja Bigode-Edson na esquerda e Jair-Pindaro na direita, deram ao setor guanabarino o aspecto de uma verdadeira muralha humana, onde cada avante sampaulino tinha pelo menos três homens para fintar, antes de poder vislumbrar um companheiro em boas condições para o passe. E quando este saia a maior parte das vezes pelo alto, como gosta a retaguarda carioca, outros três homens, invariavelmente, estavam no lance de area, prontos para o corte. Quando tudo isso era passado. Quando mais nada restava, havia ainda Castilho, o eterno Tibelo ao sistema de Zezé Moreira. Um guardião que joga sempre muito, não é, absolutamente, atestado de eficiencia uma marcação, apesar de a maioria das bolas que empenhou o guardião, terem sido para fazer cartaz. Centros seguidos, as mais das vezes.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
FLUMINENSE . . 1 SÃO PAULO . . 0 Local: Pacaembu	FLUMINENSE: Castilho, Pindaro e Duque; Jadir (Vitor), Edson (Emilson) e Bigode; Telê, Robson, Marinho, Vilalobos e Quincas. SÃO PAULO: Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzoninho (Benedito), Gino (Nenê), Negri e Teixeirinha.	Telê.	Cr$ 481.095,00 Juiz: Mario Viana (bom).	Dada a vitoria do Fluminense no tempo regulamentar, houve necessidade de prorrogação, no segundo tempo da qual Teixeirinha consignou o tento que daria ao S. Paulo a classificação para as finais.	De Sordi, Alfredo, Negri, Poy, Jair, Edson, Castilho e Telê.
VASCO DA GAMA 3 CORINTIANS . . 1 Local: Maracanã	VASCO DA GAMA — Ernani, Mirim e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Sabara, Maneca, Ipojucan (Ademir), Pinga e Djair. CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Vermelho, Baltazar (Nardo) Carbone e Souzinha (Liquinho).	Maneca, Sabará, Djair e Carbone.	Cr$ 1.059.905,20 Juiz: Erick Westman (mediocre)	O arbitro deixou de apitar um penal de Belini em Carbone, tal como, na primeira partida, o mesmo avante vira um tranco em si, dentro da area, passar em brancas nuvens.	Claudio, Souzinha, Roberto, Maneca, Ipojucan, Belini e Pinga.
BANDEIRANTES 1 PALMEIRAS . . 0 Local: Birigui	BANDEIRANTES — Badê, Gamba e Vila; Nêgo, Fernando e Guilherme; Antero, Doca, Jandir (Claudio), Manolo e Romeu (Argentino). PALMEIRAS — Oberdan (Furlan), Rubens e Sarno; Manoelito, Gersio (Fiume) e Fuad; Moacir, Liminha, Richard (Berto), Odair e Paulinho.	Jandir	Cr$ 102.310,00 Juiz: Antonio dos Santos (regular)	O Palmeiras continua executando experiencias a granel em seu conjunto, não podendo, portanto, apresentar um rendimento de acordo com o seu real poder.	Badê, Vila, Fernando, Jandir, Rubens, Liminha, Sarno e Odair.
PONTE PRETA . 5 VALINHENSE . . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Lola, Carlito (Pitico) e Carlinhos; Noca, Gatão, Nininho (Derem), Nobile e Jansem. VALINHENSE — Dutra (Carlito), Sapatão e Stalingrado; Mineiro, Nelson e Camarão; Armandinho, Neco (Renatinho), Brotero, Edgard e Flavio.	Gatão (3), Camarão (contra) e Pitic	Cr$ 13.815,00 Juiz: Licinio Persiguitti (regular)	Pressionou a Ponte Preta aos 14 minutos e Gatão marcou belissimo tento. Em seguida Camarão dilatou a contagem, marcando contra, de cabeça.	Gatão, Ciasca, Valdir, Nininho, Carlito, Stalingrado, Flavio e Camarão.
BRAGANTINO. . 1 GUARANI . . . 1 Local: Brangança	BRAGANTINO — Oceania, Cassiano e Martini; Benjamim, Zinho e Julião; Barros, Helio, Sacadura, Dema e Tatau. GUARANI — Dirceu, Valdir e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Renato, Piolim e Araraquara.	Dido e Dema.	Cr$ 14.800,00 Juiz: André Garcia (regular)	O franco favorito era o quadro campineiro que, todavia, não atuando normalmente e tendo, por outro lado, encontrado ferrea resistencia dos bragantinos, não foi alem de um empate.	Palante, Clovis, Piolim, Oceania, Martini e Helio.
IPIRANGA . . . 2 SÃO CAETANO . 1 Local: São Caetano	IPIRANGA — Liminha (Valentino), Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Nino; Elzo, Zé Carlos, Joãozinho, Chuna (Mingo) e Paulo (Eliezer). SÃO CAETANO — Zinho, Schubert e Sidney; Vitor, Fiume e Rubens de Almeida; Jorginho (Rino), Cavalinho, Marcos, Rino (Sturaro) e Araken.	Joãozinho, Elzo e Araken.	Cr$ 5.350,00 Juiz: Luiz Feijão (regular)	Valentino, aos 28 minutos da primeira fase, defendeu uma penalidade maxima chutada pelo avan Rino. Liminha e Zinho fracassaram nos três tentos.	Giancoli, Reinaldo, Zé Carlos, Sidney, Fiume e Araken.

RESULTADOS QUE NÃO ILUDEM

Embora estejamos às portas do inicio do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, bem poucos são os clubes que ostentam boas condições para fazer figura brilhante no certame.

Aqueles que no ultimo Campeonato obtiveram destaque, colocando-se entre os primeiros no final, no momento, com a saida de varios de seus melhores valores, não estão na plenitude da sua forma, apresentando falhas berrantes em seu plantel.

O São Paulo, de Araçatuba, apesar dos pontos vulneraveis demonstrados no Torneio dos Finalistas, ainda não remodelou o seu plantel. Assim tambem estão os demais. Poderiamos citar varios exemplos.

Apesar disso, alguns conquistam vitorias expressivas enfrentando quadros de categoria. São vitorias esporadicas que iludem os mentores interioranos.

Anteontem, varios quadros no interior jogando diante de adversarios possantes conseguiram feitos enaltecedores.

O Bandeirante, de Birigui, detentor de uma campanha regular no Certame de 52 e que, no momento, atravessa fase de reestruturação em seu plantel, suplantou com dificuldades o Palmeiras, da Capital, admitindo-se, agora, com essa vitoria que o seu quadro não está tão mal assim como a principio se pensou. Essa vitoria do Bandeirante poderá aumentar o otimismo dos seus mentores para a ardua campanha do proximo campeonato.

O Santa Cruz não teve muita sorte ao enfrentar o XV de Jaú, em seus dominios, sendo goleado impiedosamente. Está certo que o Santa Cruz se participar do campeonato não fará figura bonita, pois demonstrou seu quadro que não está em condições de fazer frente aos quadros de categoria.

O Internacional, de Bebedouro, apesar de não apresentar no momento um quadro de grande categoria tecnica passou esplendidamente pelo ADA, lá em Araraquara. A verdade é que o significado da vitoria representa muito para o gremio de Bebedouro porque foi conquistada fora dos seus dominios.

A representação de Araraquara provou, mais uma vez, que seu plantel precisa de reforços, porque do contrario estará sujeito a uma grande queda no campeonato.

O São Caetano teve sua marcha vitoriosa truncada pelo Ipiranga, por não possuir um ataque à altura da sua defensiva. Está mais do que provado que o São Caetano necessita mais quatro valores para a sua vanguarda. Aliás, não é de hoje que estamos notando as falhas da vanguarda, onde apenas Araken pela sua vivacidade é que consegue algum destaque. Os demais apesar de se esforçarem não podem continuar a bem do proprio São Caetano.

O Bragantino que há duas semanas jogou diante do São Caetano deixando pessima impressão, conseguiu empatar com o Guarani, em seus dominios. O Bragantino que jogou diante do São Caetano esteve bem aquem daquele que vimos durante o Torneio dos Finalistas.

Todavia, em seu campo poderá ter adquirido maior personalidade e dai a conquista de um empate bastante honroso para suas cores contra o onze campineiro.

Pelo visto, apesar da conquista de anteontem de parte de alguns clubes, queremos acreditar que necessitam de reforços para o Campeonato, que como é de conhecimento de todos é arduo e dificil e requer de todos reservas à altura dos titulares.

Aliás os clubes no Interior por motivos que são conhecidos, não possuem elementos à altura para substituir os titulares em caso de qualquer eventualidade. Mas, a verdade é que o clube que quiser fazer boa figura e estiver com os olhos voltados ao cetro maximo precisa fazer um pequeno sacrificio, por maior que ele seja.

Esperanças

ARAKEN

Apresentamos nesta secção valores jovens que brevemente terão seus nomes laureados no futebol bandeirante, pela firmeza de regularidade como iniciaram.

ARAKEN — Um dos mais completos ponteiros esquerdos do futebol interiorano. Quando o vimos pela primeira vez tivemos pessima impressão a despeito das informações que recebemos. Hoje, melhorou muito. Veloz, driblando bem, conhecendo a posição que ocupa, tem grande futuro. O unico defeito de Araken, se é que é defeito, é de prender em demasia a pelota. Talvez assim proceda em vista da fraqueza dos seus companheiros de ataque que estão bem longe de alcançar o mesmo nivel tecnico de produção que a sua. Tomem nota desse nome porque não tardará e o veremos brilhando em qualquer equipe de categoria.

INGLESINHA FUTEBOL CLUBE



Eis o onze do Inglesinha F. C. de Mogi-Mirim aparecendo, da esquerda para a direita, em pé: Quinho, Filipe, Osmar, Picidina, Darci e Zezinho; agachados: Chico, Pacheco, Guará, Amauri e Santo. A fotografia nos foi enviada pelo proprio clube que é assim o primeiro que atende o nosso pedido de remessa de fotos dos gremios interioranos. Esperamos que outros sigam tambem o exemplo e possamos estampar aqui todas as equipes do nosso interior, o que faremos com muito prazer.

A SEMANA EM REVISTA

RESSURGE SOROCABA — O Nacional perdeu em Sorocaba. Ressurge o Fortaleza com grande bravura, numa demonstração do esforço e vontade da sua gente para reerguer o futebol sorocabano. Grande vitoria!

GRANDE SURPRESA — O Bragantino há bem pouco foi derrotado em sua propria casa pelo São Caetano. No prelio revanche, em São Caetano do Sul, voltou a perder e pela mesma contagem, 3 a 2. Demonstrou muita fraqueza e, para surpresa geral, empatou com o Guarani no ultimo domingo. Qual dos dois está pior? E' a interrogação que baila...

SEM ATAQUE... — Voltou a fracassar o ataque do São Caetano. Depois de marcar o primeiro gol no prelio matinal frente ao Ipiranga, sumiu completamente o ataque que têm em Araken o seu melhor homem. Vai muito mal, assim. O Ipiranga com classe ajustou suas linhas que começaram mal e chegou aos 2 a 1 final, sem ser molestado pela fragilidade do ataque contrario. Rino até penal perdeu.

REAPARECEU MAL — O Sta. Cruz, de São José do Rio Pardo, fez sua reentrée contra clubes da 1.a Divisão e o fez da pior maneira possivel. Foi impiedosamente goleado pelo quadro do XV de Jaú.

GALERIA DE HONRA — O Internacional de Bebedouro jogando em Araraquara passou esplendidamente pelo ADA. A despeito de não estar com o quadro desfrutando boas condições tecnicas o gremio de Bebedouro venceu um prelio, que para ele teve significado especial.

MENCÃO HONROSA — O Palmeiras perdeu em Birigui, diante do Bandeirante. Grande demonstração de forca do quadro interiorano. Prepara-se, assim, para reeditar a sua esplendida campanha do ultimo ano.

SERÁ DIFERENTE — A Ferroviaria não descansa para montar este ano, um quadro capaz de brilhar intensamente no campeonato. De Domenico pediu ao clube reforcos para a campanha da reabilitação.

NO SÃO CAETANO — Sturaro brilhou no Juventus onde ganhou alguma popularidade. Foi jogar no Interior onde não conseguiu o mesmo destaque. Agora, tenta a sorte no São Caetano. Fez uma estreia discreta contra o Ipiranga.

QUASE APANHOU — O arbitro Francisco Oliva apitou um penal contra o Fortaleza que desgostou bastante os seus torcedores que no final do jogo tentaram agredi-lo.

OSVALDO VIRÁ — O zagueiro do Atletico realizou dois testes no Palmeiras, tendo agradado intensamente ao tecnico Ondino Vieira. Apontamos o seu nome como valor de destaque e, certamente brilhará no futebol bandeirante.

COM QUADRO DE AMADORES — O São Bento disputará o Campeonato da Segunda Divisão com um quadro formado à base de amadores. Poderá ter a mesma sorte do São Caetano.

BAURÚ

FORÇA PUJANTE DO INTERIOR

Bauru tem um significado muito amplo, no conceito do esporte interiorano. Importante como cidade, entroncamento ferroviario dos maiores, é pujante economicamente, e gloriosa na sua historia como municipio. O futebol, como primeiro esporte em todas as cidades do Brasil, cresceu aí com a propria população, alcançando logo um grau de adiantamento tecnico que o realçou e o elevou no escalão interiorano. Tem feito bela figura em todos os certames de Acesso, sem contudo conseguir a almejada colocação final, que o capacitaria a ingressar na Primeira. Sempre faltou um ultimo alento, sempre tropeçou no ultimo degrau, caindo ingloria mas honrosamente.

O certame da Segunda vai ter inicio e Bauru pelos seus dois grandes clubes, novamente tentará galgar o Acesso. O celeiro que deu Souzinha, Marinho, e tantos outros craques, precisa entrar com o animo alevantado para o Campeonato. O Linense, com sua persistencia, deu o exemplo. Se um clube não sobe num ano, poderá fazê-lo no seguinte. Portanto, esmorecimento é uma palavra que deve ser riscada do dicionario bauruense.

Sabemos do espirito de luta do Bauru e do Noroeste. São dois quadros que, dentro da disciplina e da lisura esportiva, sabem aceitar com modestia a vitoria, e com tranquilidade a derrota. Ambos precisam entrar para o certame com esse espirito e com jogadores que estejam à altura dos reclamos esportivos das agremiações. Houve desfalques resultantes de transferencias, houve certa perda no aguerrimento de todos, com a pausa do campeonato. Restam poucos dias para que as duas lacunas sejam sanadas. O que foi feito até aqui, merece o complemento final do entrosamento, da estabilização da equipe num padrão e num conjunto. As mudanças que foram feitas, devem receber agora o toque final, que as completará. Bauru e Noroeste, com o lastro poderoso da brava gente que forma nos seus quadros associativos e na legião de simpatizantes, entrarão assim na competição de 53 com renovado vigor e com redobradas esperanças. Esperanças que são tambem nossas, pois um quadro como o Bauru ou o Noroeste, merecem nosso apoio, na luta pelo Acesso. Como o merecem, todos os que se esforçam honestamente para tornar maior o futebol paulista.

PERFIL DE GOLEADOR

São frequentes os casos de jogadores que, apanhando clima à feição, desenvolvem rapidamente suas qualidades, alcançando fama da noite para o dia. Tornam-se audaciosos, e antes que a plumagem esteja completa, arriscam voos longos que sempre provocam quedas desastrosas.

Vamos citar o exemplo de um jovem valor que não teve sorte na Capital e foi tentá-la no interior. Trata-se de Americo, o "fantasma" dos araraquarenses, esse valor jovem que saiu da varzea bandeirante após pequeno estagio no juvenil do São Paulo guindou o XV de Jau à Divisão Principal com seus gols celebres em 51.

Operado que foi e não ostentando aquela forma que o consagrou no futebol interiorano como um dos seus maiores pontas-de-lança, Americo abandonou o XV onde não se conformou com sua posição de reserva. Depois de varios treinos e recuperando-se, fisica e tecnicamente, foi lutar com o Linense para a concretização do velho sonho dos esportistas de Lins. E foi o homem que resolveu a parada com seus três maravilhosos tentos contra a Ferroviaria.

Americo depois daquele jogo recebeu tentadoras propostas mas, não aceitou a nenhuma, preferindo o Linense, onde espera amadurecer um pouco mais seu jogo.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas seções destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

PRIMEIRA DAS FINAIS

S. PAULO VS. VASCO

O criterio de melhor de quatro pontos não tira ao São Paulo a tremenda responsabilidade inicial – Os maiores cuidados se dirigem para a vanguarda tricolor – A media de tentos só desceu contra o Fluminense

São Paulo e Vasco se classificaram para as finais do Torneio Octogonal, vencendo respectivamente Fluminense e Corintians e já amanhã, no Pacaembu, disputarão a primeira partida da série que será decidida pelo critério de melhor de quatro pontos. O segundo prélio será disputado no Rio, sábado, o que determina que o São Paulo tem uma grande responsabilidade no jôgo de amanhã, não estando, porém facilitado para o cotejo posterior, quando também deverá conseguir a vitória para se sagrar campeão. A apreensão, no entanto, é geral já para o primeiro compromisso. Apesar de a vanguarda do tricolor paulista ter marcado boa média de tentos, a não ser contra o Fluminense, quadro sabidamente do ferrolho e, portanto, dificil de ser vencido por larga margem, teme-se principalmente pela inferioridade técnica do quinteto frente à forte retaguarda vascaina.

Fisica e técnicamente, o sexteto carioca é coeso, com boa consistencia territorial, embora não pratique nenhum sistema especial de marcação. E a vanguarda sampaulina, embora o esforço de Jim Lopes em condunar todas as peças, quais sejam as alas e o trio central, ainda não está produzindo o bastante para tranquilizar. Enquanto isso se passa no ataque, a defesa tem mostrado algumas fases individuais desfavoraveis, como é o caso de Mauro, não se adaptando completamente à chamada marcação em cima. Todavia, por ser um elemento de grande quilate técnico, cre-se que Mauro não vá até o limite de ser considerado uma válvula no setor, mas a fisionomia da retaguarda, outrora parada, mas harmonica, está sofrendo solução de continuidade, mormente porque agora as deslocações têm de ser em maior número.

A esperança e a fé, contudo, fazem com que nós creiamos no São Paulo. Mais de uma vez, nesta fase de renovação tática, os seus elementos souberam suprir lacunas técnicas com fibra e amor próprio. Esperemos que ainda desta vez isso aconteça. O Vasco da Gama não é invencivel. Tem também suas falhas e Jim Lopes, que se tem mostrado um estudioso, pode explorá-las no sentido de obter uma primeira vitória que, pelo menos moralmente, influirá bastante na luta pelo título final. O São Paulo está assim como um quadro que não está completamente certo de si mesmo. Vacila ainda. Um triunfo de grande repercussão poderá iniciar o edificio firme de uma nova e verdadeira era de progresso.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Fluminense 1, São Pauulo 0. Na prorrogação, o São Paulo conseguiu marcar um tento. RIO DE JANEIRO: Vasco 3, Corintians 1. SÃO CAETANO: Ipiranga 2, São Caetano 1. AVARE': XV de Piracicaba 1, Avaré 1. SANTA CRUZ: Esportiva Santacruzense 0, XV de Jau' 6. ARARAQUARA: ADA 2, Internacional 2. MEXICO CITY: Bangu 4, Puebla 1. BRAGANÇA: Bragantino 1 vs. Guarani 1. CAMPINAS: Ponte Preta 5 vs. Vallinense 0. MONTE AZUL PAULISTA: Monte Azul 4 vs. Olimpia 2. MINAS GERAIS: Atletico 2 vs. America 1. Siderurgica 2 vs. Metalusina 1. Democrata 2 vs. Meridional 1. SOROCABA: Fortaleza 3 vs. Nacional 2. BIRIGUI: Bandeirante 1 vs. Palmeiras 0. BELGRADO: Juventus 2 vs. Partisan 1. PIRMASENS: Nautico 3 vs. Pirmasens de Bohn 1. CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: Santos 4 vs. Cachoeiro 1. PARANA': Ferroviario 1 vs. Jacaresinho 0. Curitiba 10 vs. Britania 0. POÇOS DE CALDAS: Caldense 3 vs. Veteranos 2. SÃO JOSE' DO RIO PRETO: America 5 vs. Rio Claro 1. PERU: Port. de Desportos 2 vs. Sport Boys 0.

HUMBERTO NO PALMEIRAS

Tudo indica que o negócio entre os esmeraldinos e o esplendido meia do São Cristovão será encerrado hoje ou amanhã. Os entendimentos foram reiniciados no domingo, com grande entusiasmo, por parte do Palmeiras, que está disposto a demover o progenitor do craque de sua determinação em conservar no Rio o seu filho. A conversa agora é em tom final, tudo fazendo crer que a renovação palmeirense ganhará um grande valor.

VILA BELMIRO NA VANGUARDA

Há muito tempo que não se realizam jogos noturnos em São Paulo e Rio, em virtude das restrições de energia da Comissão de Energia Elétrica. Falou-se em compra de geradores, mas tudo ficou como estava e nada se conseguiu. Agora, o Santos vai ter a primazia de ser o primeiro a manter em seu estádio um magnifico gerador, com o que poderemos assistir jogos noturnos na vizinha cidade. E' mais um empreendimento de vulto da gente de Vila Belmiro.

ULTIMA CHANCE!

DEZOITO MIL CRUZEIROS

Esta e a ultima grande oportunidade dos nossos leitores de ganharem o premio do nosso concurso do Torneio Octogonal. Esta semana aumentamos mais uma vez a importancia oferecida para que seja ainda maior o interesse dos leitores do MUNDO ESPORTIVO. Portanto, para o concurso de palpites teremos DEZESSETE MIL CRUZEIROS e ainda mais MIL CRUZEIROS para a aproximação da renda do prélio de domingo proximo.

Não há duvida que são muito grandes as possibilidades de acertar pois muitos leitores têm acertado alguns resultados e se aproximado muito de outros, faltando talvez um pouco mais de sorte ou de "calculos" para fazer com que os palpites enviados "empatem" com os resultados. Como o premio aumenta, cresce o int eresse dos candidatos que não perdem o entusiasmo. Com isto temos cada vez mais concorrentes e com maiores possibilidades de aparecer mesmo o grande catedratico do futebol.

E eis aqui a relação das urnas que nossos amigos leitores conhecem até de cór:

Sabado até 11 horas:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

Sabado até 20 horas:

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esq. rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42, (Lapa).

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Avenida Celso Garcia, 390.

Domingo até 12 horas:

CAFÉ CINELANDIA, avenida São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com rua Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

Portanto, amigos, mão à obra: tratem de fazer os seus calculos e enviar sem demora os palpites para abiscoitar os DEZOITO MIL CRUZEIROS que oferecemos esta semana a todos os leitores. Não custa absolutamente nada concorrer e realmente, vale a pena tentar.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez ficou acumulado o nosso concurso de palpites. Sim, porque na rodada passada, registaram-se algumas surpresas sendo a maior, sem dúvida alguma e por ninguém esperada, a contagem da partida entre São Paulo e Fluminense, que terminou com a vitória do quadro carioca no tempo regulamentar, estabelecendo-se na prorrogação o triunfo tricolor bandeirante.

Para o nosso concurso, conforme já está estabelecido, valeu sòmente o tempo regulamentar, com a vitória do Fluminense, coisa que não era esperada por ninguém.

A contenda entre River Plate e Boca Juniors não se realizou devido ao mau tempo. Com tudo isto, ninguém conseguiu acertar "in totum" os palpites. Desta forma, o prêmio mais uma vez fica acumulado, sendo desta feita, de dezoito mil cruzeiros.

NOVAMENTE O QUERUBIM

IGNORA OS AUXILIARES — Mário Viana, ao que parece, não dá bola para os bandeirinhas. Assim é que várias vezes o seu auxiliar acenou impedimentos que realmente existiam e êle, ou fazia que não via, ou então gesticulava negativamente. E isso não está certo. Se êle não levasse em consideração assinalações erroneas, era justificavel e até elogiavel, como, aliás, fez em outras ocasiões, mas em algumas vezes, o bandeirinha estava assinalando bem e foi despresado em sua função.

MARCAÇÃO EM CIMA — Por outro lado, o juiz carioca vem sendo marcado em cima pela torcida paulista. E disso tivemos um exemplo frizante, numa bola que Castilho, cobrando o tiro de meta, deu para Pindaro, na lateral. Fê-lo mal e o couro chegou até junto à linha de fundo, mas não saiu. O público, todavia, vaiou sem razão.

FALTA DE ÉTICA — Ao assinalar uma bola lateral, o bandeirinha das arquibancadas deixou de apontar o lado infrator. Isto bastou para que Mário Viana fizesse um verdadeiro carnaval no meio do campo, com gestos indicativos, mais para o público do que de efeito elucidativo. Devia chegar perto do auxiliar e, discretamente, chamá-lo à ordem. Não praticar macaquices, como fez.

MANCADA DE QUERUBIM — Quando Sabará apanhou a bola e finalizou, marcando de forma regular o segundo tento do Vasco, Querubim da Silva Torres acenou a bandeirinha como se indicasse qualquer coisa. Incontinenti, os jogadores do Corintians se acercaram dele para que confirmasse a infração supostamente existente, alegando impedimento do ponteiro vascaino, Querubim voltou atrás dizendo que não houve nada, deixando os corintianos perplexos. Mas que mancada, sr. Querubim!

ANTONIO GARCIA PEREZ GANHOU MIL CRUZEIROS!

O felizardo desta semana, de nosso concurso de arrecadação, foi o sr. Antonio Garcia Perez, residente à rua Júlio de Castilhos, 175, nesta capital. O seu palpite para a renda do jogo entre São Paulo e Fluminense foi de Cr$ 480.920,00, distanciando-se portanto, somente oitenta e cinco cruzeiros da arrecadação exata, que foi, como se sabe de Cr$ 481.005,00. Outros leitores tambem andaram se aproximando bastante, como José Caimo, desta Capital, que mandou o seu palpite com Cr$ 480.780,00, Sudário Calixto, de São Paulo, que enviou Cr$ 480.625,00, Ernesto Tomé Diogo, tambem de São Paulo, com Cr$ 482.452,00, e Clovis Silva Lima, desta capital, com Cr$ 483.220,00. O felizardo Antonio Garcia Perez pode passar por nossa redação e entrar na posse do prêmio a que fez jús.

CUPÃO

RODADA DE 5—7—1953

.... VS. ....

.... VS. ....

.... VS. ....

.... VS. ....

.... VS. ....

Qual a renda do 2.o jogo Vasco vs. S. Paulo no Maracanã?

....

NOTA: — O leitor deve recortar o Cupão e aguardar edição de 6.a feira, pois as pelejas ainda não estão definitivamente programadas. O São Paulo vs. Vasco, por exemplo, apesar de programado para sabado, tem possibilidades de se realizar no domingo.

Na edição citada, daremos os prelios certos que entrarão no Cupão e o leitor preencherá então este cupaão a mão ou a maquina, enviando-nos, pois valerá para o Concurso.